

Espírito Santo: documentos administrativos coloniais

...ambo esse o P.º da Cidade de Nossa Senhora em sua nobreza
de e'missario da Capitania de São Paulo, mandando se atraem os Indios das Ilhas.
Emissario pouco tempo depois com administradores do P.º de Almeida Faria e Mancio de Almeida,
mandou reivindicar e substituir em seu lugar o P.º Francisco de Lima, e o P.º Francisco
eis quando olos Indios da Ilha em vinte e quatro dias de Junho proxime passado fizeram re-
volta contra os Indios e Indias della com demonstracions de alegria, contentura. Suou pa-
rem eis tam pouco tempo, que no dia seguinte estavido os mesmos P.ºs e P.ºs contados de
povo de cada das Ilhas da Freguesia e Lardissima, ouvirão da outra parte do Rio muitas voz de es-
pirituadas, e imitando a voz daquella novidade, subiram ao topo de algures das
ilhas, que tinham assi assi gritadas falar ao P.º. Iaquehi Lippa. P.º de São Francisco
que ali se achava em Congresso. Vindo estes publicando trazendo ordens do P.º. Vou para caput-
arem os egredios P.ºs, com excois entacões na Guyra das Indias e Indias de suas ilhas, e
cada de suas ilhas muitas, que pondose de fronte do mesmo P.º Superior que postimera assim de es-
pantar com a grande soberba duração, que elles eram as novas officias provisórias pelo P.º.
A qual duração contem, para que o P.º Superior e alissem o P.º de São Francisco, sindic que fave o-
muma P.º, ou l'ultima; acuerdando vnuas provisórias, cinqüais, regaladas o combro, que
sempre para o contrario, e sem que foyem attendidas as suas supplices e demandas da
Cidade Capitania entrey que nella havia; eua. vise o P.º Scumpanadas delle d'asmo, etc
embriado em sua humana, que se achava supeditada para os Indios, quando com este exem-
plo contagiou d'asparas para mesma sublevação dos Indios das Ilhas das Ilhas Alagoas,

série DOCUMENTOS CAPIXABAS - 2

segundo os mais e resultados deles desordens gravissimas
que denotava desd'as d'asmo. e sumis. de t'ementada in-

NÃO CIRCULA

IJ00731
3056/1979
EX: 1

Fundação Jones dos Santos Neves

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

SÉRIE DOCUMENTOS CAPIXABAS
VOL. 2
ESPÍRITO SANTO: DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS COLONIAIS

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

SÉRIE DOCUMENTOS CAPIXABAS
VOL. 2

ESPÍRITO SANTO: DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS COLONIAIS

GOVERNADOR DO ESTADO

Elcio Alvares

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

Wanthuyn José Zanotti

FUNDACÃO JONES DOS SANTOS NEVES

Stélio Dias - Diretor Superintendente

Arlindo Villaschi Filho - Diretor Técnico

AUTORIA

João Eurípedes Franklin Leal

EQUIPE DE APOIO DA FJSN**ARTE**

José Luiz Gobbi Fraga

APRESENTAÇÃO

Com a publicação desse volume, a Fundação Jones dos Santos Neves dá prosseguimento à Série Documentos Capixabas, iniciada com um trabalho de pesquisa histórica realizado sobre o Estado do Espírito Santo.

Nesse segundo volume, também de autoria de João Eurípedes Franklin Leal, são apresentados aspectos administrativos e políticos do Espírito Santo, dispostos em sequência cronológica.

Os pesquisadores, os estudiosos, os capixabas e todos os que se interessam pela história do Espírito Santo, pelo entendimento do seu passado e pela percepção do seu presente, poderão encontrar desde o traslado da Carta de Doação da Capitania do Espírito Santo a Vasco Fernandes Coutinho, feita em Évora, a 19 de junho de 1534, até uma pré-memória do período governamental de Antonio Pirez da Silva Pontes, concluída em 25 de agosto de 1802.

Ainda na perspectiva de que a história é a ciência daquilo que se transforma, a Fundação Jones dos Santos Neves continua acreditando que a Série Documentos Capixabas possa oferecer um significativo referencial, a partir do qual novas contribuições apareçam para revelar as fontes, origens e relações causais do processo de Desenvolvimento Urbano e Regional do Estado do Espírito Santo.

ÍNDICE

	Página
APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	6
DOCUMENTOS	
• Traslado da Carta de Doação da Capitania do Espírito Santo a Vasco Fernandes Coutinho, em 10 de junho de 1534.....	13
• Carta Ânua da Missão Jesuítica no Espírito Santo, pelo Padre Antônio Vieira, em 1625.....	27
• Mapas do Espírito Santo, autoria de João Teixeira, em 1640.	32
• Carta do Capitão-mor do Espírito Santo, Simeão de Carvalho, ao Rei, denunciando judeus e amigos dos holandeses na Capi tania, em 8 de outubro de 1655.....	39
• Criação da Ouvidoria do Espírito Santo, em 15 de janeiro de 1732.....	45
• Carta do Conde das Galveas, ao Rei de Portugal, sobre a revolta indígena da Aldeia de Reritiba (hoje Anchieta), em 26 de julho de 1744.....	47
• Carta de Doação de Sesmaria na Região do Rio Itapemirim, em 8 de agosto de 1774.....	51
• Traslado da Provisão criando a Vila de Guarapari, em 10 de janeiro de 1679, e mapa de despesas e receitas da mesma Vila, em 1789.....	54
• Carta do Governador do Espírito Santo, Antônio Pirez da Silva Pontes, a D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares, em 2 de março de 1801.....	59
• Pré-memória do Governador do Espírito Santo, Antônio Pirez da Silva Pontes, em 25 de agosto de 1802.....	63

INTRODUÇÃO

Neste segundo volume da série *Documentos Capixabas*, reportamo-nos à nota introdutória do primeiro volume, para reafirmar o objetivo principal deste trabalho, que é o de apresentar, aos interessados na História do Espírito Santo, documentos acompanhados de paralela transcrição paleográfica, tendo por meta facilitar a pesquisa da formação do passado capixaba, para melhor conhecimento da realidade presente.

A documentação constante desta publicação versa, principalmente, sobre aspectos administrativos e políticos do Espírito Santo e está disposta em sequência cronológica.

Assim, como no volume anterior, apresentaremos uma ligeira apreciação do conteúdo de cada documento, com intuito apenas de esclarecimento, sem penetrarmos no mérito dos mesmos, porquanto, caberá ao pesquisador desenvolvê-los conforme seus interesses e necessidades.

- O primeiro documento apresentado é um traslado da Carta de Doação da Capitania do Espírito Santo a Vasco Fernandes Coutinho, feita em Évora a 19 de junho de 1534, e encontrável na seção do Desembargo do Paço, Códice 44 - XIV - 6, folhas 61 a 77 verso, do Arquivo da Biblioteca Real do Palácio da Ajuda, em Lisboa, Portugal.

Este documento, que foi a base na qual desenvolveu-se toda a administração da então Capitania do Espírito Santo, apresenta-se aqui em forma transladada, que, pela primeira vez, vem a público e excelente, para um estudo comparativo com as versões que se conhece do documento primevo da História do Espírito Santo.

A versão, ora apresentada, tem como fonte o original pertencente a então Coroa Portuguesa.

- O documento seguinte é uma Carta Anua da Missão Jesuítica no Espírito Santo, escrita pelo celebrado Padre Antônio Vieira, em 1625 e que se encontra no Arquivo Histórico Ultramarino, CX - 1 - ES, Lisboa, Portugal.

Nele, cumpre ressaltar a autoria do grande Padre Antônio Vieira, que na oportunidade, era ainda noviço e encarregado de escrever cartas anuas pela Companhia de Jesus.

O assunto da Carta está relacionado com o ataque holandês a Vitória, em 1625, que é detalhadamente descrito, e a morte de um irmão jesuíta.

- Na cartografia relativa ao Espírito Santo, os três mapas de autoria de João Teixeira, datados de 1640, podem ser tidos como os primeiros a mostrar individual e detalhadamente o litoral do Espírito Santo.

Fazem eles parte de um conjunto de mapas, organizados em um álbum, por pedido do Rei D. João IV de Portugal. Cada mapa é acompanhado de uma descrição e apresenta grande esmero e luxo, sendo tal seu valor, que é guardado na Casa Forte do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, Portugal, ao lado de outros importantíssimos documentos da história portuguesa.

Muito útil para a história e a geografia do Espírito Santo, será o estudo pormenorizado destas plantas.

- Nesta sequência de documentos, muito interessante é a Carta do Capitão-mor do Espírito Santo, Simeão de Carvalho, ao Rei, escrita em Vitória a 8 de outubro de 1655, em que o governante denuncia a existência de judeus e amigos dos holandeses no Espírito Santo, o que era temido, devido a possibilidade de um ataque holandês à Capitalia. Esta Carta encontra-se depositada no Arquivo Histórico Ultramarino, CX - 1 - ES, em Lisboa, Portugal.

- Ainda, do Arquivo Histórico Ultramarino, é o documento subsequente, que se encontra à CX - 2 - ES, e que se refere à criação da Ouvidoria Geral do Espírito Santo, em 15 de janeiro de 1732.

Este documento, além de criar a Ouvidoria desmembrada do Rio de Janeiro, delimita sua competência e anexa à mesma, a Capitania da Praia do Sul.

Na parte inferior do mesmo, encontra-se o ato formal de posse do primeiro Ouvidor Geral do Espírito Santo, Bacharel Pascoal Ferreira de Veras.

- A carta seguinte, faz parte da correspondência ordinária do Conde das Galveas, ao Rei de Portugal, e se encontra arquivada na CX - 2 - ES do Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa, Portugal.

Seu conteúdo versa sobre a sublevação indígena de que foi acometida a Aldeia de Reritiba (hoje Anchieta), resultando na expulsão de jesuítas, por parte de indígenas rebelados, que seguiam orientação do Ouvidor Geral do Espírito Santo, inimigo dos ditos padres.

Este documento denota a preocupação das autoridades portuguesas em evitar revoltas indígenas ou contê-las, retendo a proliferação de lutas, tendo em vista a importância dos gentios na política administrativa da metrópole.

- No que se refere à concessão de terras, a Carta de Doação de Sesmaria, no baixo Rio Itapemirim, em 8 de agosto de 1774, é um dos mais antigos documentos da região, senão, o mais antigo conhecido na íntegra sobre assuntos fundiários, e também se encontra no Arquivo Histórico Ultramarino, CX - 3 - ES, em Lisboa, Portugal.

Muito interessante notar a série de informações geográficas e econômicas, além da preocupação em preservar as madeiras de lei (tapinho)

- Importante para a dissimulação de dúvidas, é o conhecimento do teor da Provisão de 1º de janeiro de 1679, criando a Vila de Guarapari e trasladado a pedido governamental em 1789.

Este documento, que deu autonomia a Guarapari, é absolutamente inédito nesta versão que ora se apresenta. Junto ao mesmo, encontra-se um mapa de receitas e despesas da Câmara da mesma Vila, datado de 1789, proporcionando interessantes informações de caráter administrativo, econômico e social.

- A Carta do Governador do Espírito Santo, Antônio Pirez da Silva Pontes, a D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares, em 2 de março de 1801, possui um significado maior quando fixa o limite Norte do Espírito Santo acima do Rio Mucuri, na Ponta dos Abrolhos, e explica a razão pela qual aquela área ficou temporariamente desligada da administração do Espírito Santo.

Este significativo documento capixaba encontra-se no Arquivo Histórico Ultramarino, CX - 3 - ES, em Lisboa, Portugal.

- Finalizando esta série, tem-se uma Pré-memória feita pelo então Governador do Espírito Santo, Antônio Pirez da Silva Pontes, em 25 de agosto de 1802, e que, também se encontra no Arquivo Histórico Ultramarino, CX - 3 - ES, em Lisboa, Portugal.

O então governante parece ter pretendido escrever uma memória descritiva, como era comum na época, porém disto resultou este relatório bastante informativo, que fala da produção agrícola e dos indígenas inimigos que rodeavam o Espírito Santo, mas que tem seu ponto culminante, quando trata da região do Rio Doce, no seu aspecto econômico e demográfico, defendendo o povoamento da área com casais de mineiros, de açoreanos ou de habitantes da região de Campos, no vale do Rio Paraíba.

Apresentou ainda em seu trabalho, alternativas para este povoamento e as vantagens que poderiam advir dele e da abertura do Rio Doce à navegação, facilitando a ligação com Minas Gerais.

O Governador fez ainda uma série de sugestões no sentido de estimular o desenvolvimento econômico e a administração pública do Espírito Santo.

Este rol de documentos, ora apresentados, foi por nós levantado nos arquivos de Portugal, nos anos de 1970/71 e 1973, graças ao imprescindível apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, instituição que honra nossa cultura, fazendo pleno jus aos seus objetivos primeiros, traçados por seu benemérito fundador e mantido pelas direções posteriores.

Novamente, voltamo-nos ao primeiro volume desta série para reafirmar os princípios de paleografia ali externados e que, colocamos em prática nos trabalhos por nós realizados, de transcrição paleográfica dos documentos que apresentamos.

DOCUMENTOS



Traslado da Carta de Doação da Capitania do Espírito Santo a Vasco Fernandes Coutinho. Évora, 19 de junho de 1534. Do Desembargo do Paço - Cod. 44 - XIV - 6, fls. 61 a 77 v. Arquivo da Biblioteca Real da Ajuda, Lisboa, Portugal.

Dom fiasço e prouado de Alz e Portu a Codo
Reconheço da adm e da emperatriz D. Joa-
quin e o que se fizeram instante que a
Conselho da Et. Supreia daida Perdi
e qm daria desse. At quanto fôr estimular a
Gesta Vizca fôr a nobreza, recordando
ta quanto fôr. O que se mestra e que
e comen Heros e Senhores, Cossa-
turais e Líderes e ser digno e o que
seja de Brasil marquado de fôr a
Gra a Fiz para sempre e que fôr a
S culto e mais offerecimento e sej pôr
ano fôr a Santa Cruz e católicos com haver
e provear a e os naturais da terra de
viver e d'elhas, como e como possam
se reger a mente humana e sentir
o orgulho das Conquistas deles
e de sua deixa e provare a provitari,
que por bem de Deus e de sua provisão
e vencida e me apitanas e certas em
Cada Legua para cada provênguella
que fôr e me compreender / O que
e guardando em os mitos e os mui-
tos e as flamas e rinhos, fidalg-
os e demais e das e mens e que
santos e honestos e amados
e fôr em virtude de nos e nome de fia
e que para toda impunidade e misericórdia
que fôr que Deus deu e que fôr, nas
quais de sempre fôr de muito boanato
e por fôr adelefa e de meu deme
e que fôr de certo tempo e de fia
e absoluto sem mal e peccado nem
e que tem posse e qd pôr bem e me
que fôr de fia fazerem os de feito per
nos e fia
e fia e fia e fia e fia e fia e fia e fia e fia
e fia e fia e fia e fia e fia e fia e fia e fia

Traslado da doação do senhor Governador
Vasco fernandez coutinho
da sua capitania do Spirito Sancto
partes do Brasil.

Dom João por graça de Deos Rey de Portugal e dos
Algarves daquem e dallem mar em Africa
Senhor de Guinee e da conquista navegação e
comercio da Ethiopia Arabia Persia
e da India etc. A quantos esta minha
carta vyrem faço saber que consirando
eu quanto serviço de Deos e meu proveito e bem
de meus Reinos e Senhorios, e dos na-
turaes e subditos delles e ser a minha costa
e terra do Brasil mais pouvada do que ate gora
foi asi para se nella haver de celebrar
o culto e mais officios diuinos e se exalçar
a nossa sancta fee catholica com trazer
e provocar a ella os naturaes da dita terra
infieis e idolatras, como pelo muito proveito
que se seguia a meus Reinos e Senhorios
e aos naturaes e subditos delles
de se a dita terra povoar e aproveitar,
ouye por bem de mandar repartir
e ordenar em capitanias de certas em
certas legoas para dellas prover aquellas
pessoas que me bem parecer, e pelo que
esguardando eu os muitos serviços
que Vasco fernandez coutinho, fidalgo
de minha casa e el Rey meu senhor e padre
que sancta gloria aja e a mym tem feitos
assim em estes Rejnos, como em Africa
e nas partes da India onde servio em muitas
cousas que se nas ditas partes fizerão, nas
quaes deu sempre de si muito boa conta
e por folgar de lhe fazer merce de meu
proprio motu certa sciencia, poder Real
e absoluto sem mo elle pedir nem
outrem por elle ey por bem e me
apraz de lhe fazer como de feito por
esta presente carta faço merce e irrevo-
gável doação deste dia para todo sempre
de juro e de herdade para elle e todos
os seus filhos, netos e herdeiros e sucessores

15

que apos elle vyerem assi descendentes, como trasver-saes e coleteraeas segundo ao diante jraa declarado de cinqüenta legoas de terra na dita costa do Brasil, as quaes se começarão nas partes onde acabarem as cinqüenta le-goas de que tenho feito merce a Pero de campo tourinho e correrão para a banda do sul tanto quanto couber nas ditas cinqüentas legoas, entrando nesta capitania quaesquer ilhas que ouver ate dez legoas ao mar na frontaria e demarcação destas cinqüenta legoas de que assi faço merce ao dito Vasco fernandez, as quaes cinqüenta legoas se entenderão e serão de largo ao longo da costa e entrarão na mesma largura pelo sertão e terra firme adentro tanto quanto poderem entrar e for de minha conquista, da qual terra pela sobredita maneira lhe assi faço doação e merce de juro e de herdade para todo sempre como dito he e quero e me apras que o dito Vasco fernandez e todos os seus herdeiros e sucessores que a dita terra herdarem e succe-derem se possão chamar e chamem capitães e governadores della.

Item outro si lhe faço doação e merce de Juro e de herdade para todo sempre para elle e seus descendentes e sucessores em o modo sobredito da Jurisdição civil em modo da dita terra. Da qual elle dito Vasco fernandez e seus herdeiros e successo-res usaráo na forma e maneira seguinte Scilicet. poderão per sy e seu ouvidor estar aa elleição dos Juizes e oficiaes e alim-par e apurar as pautas, e passar cartas de confirmação aos ditos Juizes e oficiaes os quaes se chamarão pelo dito capitão e governador, e depois o ouvidor que poderaa conhecer de auções nouas a dez legoas donde estiver, e de appella-ções e aggravos, e conhecerá em toda a dita capitania e governança, e os ditos Juizes darão appellação para o dito seu ouvidor nas contias que mandão minhas ordenações, e do que o dito seu ouvidor julgar assi por aução nova como por

appellação e agravo sendo em causa civil não havera appellação nem agravo ate contia de cem mil reis; e dahi para cima daraa appellação a parte que quiser appellar.

E nos casos crimes ej por bem que o dito capitão e governador e seu ouvidor tenhão Jurisdição e alçada de morte natural inclusivel em escravos e gentios e assj mesmo em piaes e homens livres em todos os casos assj para absolver como para condenar sem haver appellação nem agravo, e nas pessoas de moor qualidade terão alçada de dez annos de degredo e ate cem cruzados de pena, sem appellação nem agravo, e porem nestes quatro casos seguintes - Scilicet - heresia quando o herético lhe for entregue pelo ecclesiastico e traição e sodomia, e moeda falsa terão alçada em toda a pessoa de qualquer qualidade que seja para condenar os culpados aa morte e dar suas sentenças aa execução sem appellação nem agravo, porem nos ditos quatro casos para absolver de morte, posto que outra pena que queirão dar menos de morte, darão appellação e agravo e appellação por parte da justiça.

E outro si me apraz que o dito seu ouvidor possa conhecer das appellações e aggravos que a elle ouverem de jr em qualquer villa ou lugar da dita capitania em que estiver posto que este muito apartado desse lugar donde assj estiver, com tanto que seja na própria capitania, e o dito capitão e governador poderaa por meirinho dante o dito seu ouvidor e escrivão, e outros quaesquer officiaes necessarios e acustumados nestes Rejnos assi na correição da ouvidoria como em todas as villas e lugares da dita capitania e sera o dito capitão e governador e seus successores obrigados quando a dita terra for povoada em tanto crecimento que seja necessario outro ouvidor de os por onde por mj e meus successores for ordenado.

E outro si me apraz que o dito capitão e governador e todos seus successores possão per si fazer villas todas e quaequer povoações que se na dita terra fizerem e a que a elles bem parecer que o devem ser, as quaes se chamarão villas e terão termo e Jurisdição e liberdades e insignias dellas segundo for o custume de meus Reinos, e isto porem se entenderaa que poderão fazer todas villas que quiserem nas povoações que tiverem ao longo da costa da dita terra, e dos Ríos que se navegarem, porque para dentro da terra firme pelo Sertão as não poderão fazer menos espaco de seis legoas de huma a outra para que possão ficar ao menos tres legoas de termo cada huma nas ditas villas, e ao termo que assi fizerem as ditas villas, ou cada huma dellas lhe limitarão e assinarão logo termos para ellas, e depois não poderão dar terra que assi tiverem dada por termo fazer mais outra villa sem minha licença. E outro sj me apraz que o dito capitão e governador e todos os seus successores que a esta capitania vierem possão novamente criar e prover per suas cartas os taballiaes do publico e Judicial que lhe parecerem necessarios nas villas e povoações da dita terra assi agora como pello dito tempo em diante, e se darão suas cartas assinadas por elles e assinadas com seu sello, e se tomarão Juramento que sirvão seus officios bem e verdadeiramente os ditos taballiaes e os ditos taballiaes servirão pelas ditas cartas sem mais tñrarem outras de minha chancelaria, e quando os ditos officiaes vagarem por morte ou por renunciaçao, ou por erros de se assim e os poderão isso mesmo dar e lhes darão os regimentos por onde ão de seguir conforme aos de minha chancelaria, e ej por bem que os ditos taballiaes se possão chamar e chamem pelo dito capitão e governador

Enviado gefundens Cnece je
paroß Ich wile variate oblong
Praeselle & sem plenilites & recessos
in omni obecto de jure dico am
Emmendadita tpe, Do aginalle
dicto Vafufernande Eschendroß & fratre
-cs & fates informacione quicke
ff. pordras perq Schwanz & dor
Grafen des roß vnd Cfinas Calm-
par & sappmaralpantos & ray Baractas
de confirmatae auf dito Qmte off
spades des hundes & Laltwagitas
confundor, & deponit ininde
de deaconie ecclie & canonicate
dico capas vnde est hys; Cleopatra
Cecis Cacpanos, Condecrel Cambria
nista & capa coronaria; Cositio
nire das, a p. de ceras & sanguine
cum que nascitibus quicundam hundes
for tenaces, Et benebitur sensim inde
farber a Bergianas rorans in quo

que apos elle vyerem assi descendentes, como trasver-saes e coleteraes segundo ao diante jraa declarado de cinqoenta legoas de terra na dita costa do Brasil, as quaes se começarão nas partes onde acabarem as cinqoenta le-goas de que tenho feito merce a Pero de campo tourinho e correrão para a banda do sul tanto quanto couber nas ditas cinqoentas legoas, entrando nesta capitania quaesquer ilhas que ouver ate dez legoas ao mar na frontaria e demarcação destas cinqoenta legoas de que assi faço merce ao dito Vasco fernandez, as quaes cinqoenta legoas se entenderão e serão de largo ao longo da costa e entrarão na mesma largura pelo sertão e terra firme adentro tanto quanto poderem entrar e for de minha conquista, da qual terra pela sobredita maneira lhe assi faço doação e merce de juro e de herdade para todo sempre como dito he e quero e me apras que o dito Vasco fernandez e todos os seus herdeiros e sucessores que a dita terra herdarem e succee-derem se possão chamar e chamem capitães e governadores della.

Item outro si lhe faço doação e merce de Juro e de herdade para todo sempre para elle e seus descendentes e sucessores em o modo sobredito da Jurisdição civil em modo da dita terra. Da qual elle dito Vasco fernandez e seus herdeiros e successo-res usarão na forma e maneira seguinte Scillicet. poderão per sy e seu ouvidor estar aa elleição dos Juizes e oficiaes e alim-par e apurar as pautas, e passar cartas de confirmação aos ditos Juizes e oficiaes os quaes se chamarão pelo dito capitão e governador, e depois o ouvidor que poderaa conhecer de auções nouas a dez legoas donde estiver, e de appella-ções e aggravos, e conhecerá em toda a dita capitania e governança, e os ditos Juizes darão appellação para o dito seu ouvidor nas contias que mandão minhas ordenações, e do que o dito seu ouvidor julgar assi por aução nova como por

Thyllaea Caffrae sive in superficie raro
rareo et raro raro apparet siccum ha-
bituum illius. Tali varia et varia 2016
et varia neglegit appellari.

nosas vidas y pertenencias
Capitán Comandante de la armada
Inciso inviolable al ciudadano
animal incluye el animal de caza
C. a) El mejoramiento de las vidas
animales se logra con la
correspondencia de la legislación
nómadas / Convenio entre
Indias tales alcaldes de los asentamientos
C. a) Cada uno de los pueblos
nómadas / Es necesario que
los gobernantes establezcan
casas para los animales que
tienen que ser criados
C. b) Los animales que
se han criado en las casas
de los pueblos nómadas
se deben entregar a los
indios que viven en las
zonas rurales / De modo que
los animales que se criaron
en las casas de los pueblos
se devuelvan a los indios

appellação e agravo sendo em causa civil não havera appellação nem agravo ate contia de cem mil reis; e dahi para cima daraa appellação a parte que quiser appellar.

E nos casos crimes ej por bem que o dito capitão e governador e seu ouvidor tenhão Jurisdicção e alçada de morte natural inclusivel em escravos e gentios e assj mesmo em piaes e homens livres em todos os casos assj para absolver como para condenar sem haver appellação nem agravo, e nas pessoas de moor qualidade terão alçada de dez annos de degredo e ate cem cruzados de pena, sem appellação nem agravo, e porem nestes quatro casos seguintes - Scilicet - heresia quando o here-tico lhe for entregue pelo ecclesiastico e traição e sodomia, e moeda falsa terão alçada em toda a pessoa de qualquer qualidade que seja para condenar os culpados aa morte e dar suas sentenças aa execução sem appellação nem agravo, porem nos ditos quatro casos para absolver de morte, posto que outra pena que queirão dar menos de morte, darão appellação e agravo e appellação por parte da justiça.

E outro si me apraz que o dito seu ouvidor possa conhecer das appellações e agravos que a elle ouverem de jr em qualquer villa ou lugar da dita capitania em que estiver posto que este muito apartado desse lugar donde assj estiver, com tanto que seja na própria capitania, e o dito capitão e governador poderaa por meirinho dante o dito seu ouvidor e escrivão, e outros quaesquer officiaes necessarios e acustumados nestes Rejnos assi na correição da ouvidoria como em todas as villas e lugares da dita capitania e sera o dito capitão e governador e seus successores obrigados quando a dita terra for povoada em tanto crecimento que seja necessario outro ouvidor de os por onde por mj e meus successores for ordenado.

Continuando a跟我說我會把這件事寫在報告書上，
他說：「我會把這件事寫在報告書上，但不會寫在會議記錄上。」
我問：「為什麼？」
他回答：「因為這件事已經被我們的顧客知道了，
他們會以為我們在會議上說了這件事。」

E outro si me apraz que o dito capitão e governador e todos seus successores possão per si fazer villas todas e quaesquer povoações que se na dita terra fizerem e a que a elles bem parecer que o devem ser, as quaes se chamarão villas e terão termo e Jurisdição e liberdades e insignias dellas segundo for o custume de meus Reinos, e isto porem se entenderaa que poderão fazer todas villas que quiserem nas povoações que tiverem ao longo da costa da dita terra, e dos Ríos que se navegarem, porque para dentro da terra firme pelo Sertão as não poderão fazer menos espaco de seis legoas de huma a outra para que possão ficar ao menos tres legoas de termo cada huma nas ditas villas, e ao termo que assi fizerem as ditas villas, ou cada huma dellas lhe limitarão e assinarão logo termos para elles, e depois não poderão dar terra que assi tiverem dada por termo fazer mais outra villa sem minha licença.

E outro sj me apraz que o dito capitão e governador e todos os seus successores que a esta capitania vierem possão novamente criar e prover per suas cartas os taballiaes do publico e Judicial que lhe parecerem necessarios nas villas e povoações da dita terra assi agora como pello dito tempo em diante, e se darão suas cartas assinadas por elles e assinadas com seu sello, e se tomarão Juramento que sirvão seus offícios bem e verdadeiramente os ditos taballiaes e os ditos taballiaes servirão pelas ditas cartas sem mais trarrem outras de minha chancelaria, e quando os ditos officiaes vagarem por morte ou por renunciaçao, ou por erros de se assim e os poderão isso mesmo dar e lhes darão os regimentos por onde ão de seguir conforme aos de minha chancelaria, e ej por bem que os ditos taballiaes se possão chamar e chamem pelo dito capitão e governador

Constitucion de la Provincia de Tucuman
que establece el sistema de cada Caja
de ahorros y cofradias. Asimismo establece
la provisión de dotación para su liquidación
y fundación. Constituye la
base judicial y penal de las Cajas
y establece normas de administración
y dirección. La Caja de ahorros y
cofradias de Concordia es una
sociedad de ahorro y a crédito que
tiene su sede en la mencionada
ciudad de Concordia, en la Provincia
de Tucuman. Es una entidad
que tiene por objeto la administración
de los fondos que se depositan en
ella y la obtención de utilidades
que sirvan para el mejoramiento
y desarrollo de la población
que habita en la mencionada
ciudad y sus alrededores. La
Caja de ahorros y cofradías de
Concordia es una entidad
que tiene por objeto la administración
de los fondos que se depositan en
ella y la obtención de utilidades
que sirvan para el mejoramiento
y desarrollo de la población
que habita en la mencionada
ciudad y sus alrededores.

Don hot ille laudemus deinceps de
certade xam service terra et oras de
tepe ati ong + dorvaz + alatara -
intayip + goss amra yentaras
to lordemus tepe atime tan
gran te jodheren en han C lordemus
longrida + tepe seri suamie
Esenta sem illayip arlos nembante
elcum nge wldt obym suomonte
m u s t a m i ? o m u l b a r d e n p

e se passarão suas pensões segundo forma
de foral que hora para a dita terra mandej fazer
das quaes pensões se assi mesmo faço merce
de juro e de herdade para sempre.

E outro si lhe faço doação e merce de
Juro e herdade para sempre das alcaj-
darias moores de todas as ditas villas
e povoações da dita terra com todas
as terras e direitos e foros e tri-
butos que a ellas pertencerem segundo sāo escritas
e declaradas no foral e allem disso
o dito capitão e governador e seus
successores haverão e arrecadarão para
s̄j no modo e maneira no foral conteudo
e segundo formão elle e as pessoas
a que as ditas alcajdarias mores forem
entregues da mão do dito capitão e
governador elle lhe tomaraa home-
nagem segundo forma de minhas
ordenações.

E outro s̄j me apraz por fazer merce
ao dito Vasco fernandez e a todos
seus sucessores a que esta capitania
e governança vier de juro e de herdade
para sempre que elles tenhão e ajão
todas as moendas dagoas marinhas
de tal e quaequer outros engenhos
de qualquer qualidade que sejão
que na dita capitania e governança
se poderem fazer, e hej por bem que
pessoa alguma não possa fazer as ditas
moendas, marinhas, nem engenhos
senão o dito capitão e governador ou aquelles
que elles para isto der licença de que lhe pagarão
aquele foro ou tributo que se com elle
concertar.

E outro si lhe faço doação de juro e de
herdade para sempre de dez legoas de
terra ao longo da costa da dita ca-
pitania e governança que entrarão
pello sertão e terra firme tanto
quanto poderem entrar e for de minha
conquista, a qual terra sera sua livre

19

senhor Jesu Christo e dentro de vinte annos do dia
que o dito capitão e governador tomar por ren-
da dita terra poderaa escolher e tomar as ditas
dez legoas de terra em qualquer parte
que mais quiser, não as tornando porem
juntas senão repartidas em quatro ou
cinquo partes, e não sendo de huma a outra
menos de duas legoas as quaes terras
o dito capitão e governador e seus succes-
sores poderão arrendar e afforar em
fatiota ou em pessoas ou como o quiserem
e lhes bem vier, e pelos foros e tri-
butos que quiserem, e as ditas terras
não sendo afforadas ou as rendas delas
quando o forem virão sempre a quem
suceder a dita capitania e governança
pelo modo nesta doação conteudo,
e das novidades que Deos nas ditas terras
da não sera o dito capitão e governa-
dor nem as pessoas que de suas mãos as tiverem
ou trouxerem obrigados a me pagar
foro nem direito algum soomente o dizimo
de Deos e a ordem que geralmente se ha de pagar
em todas as outras terras da dita capitania como
ao diante jraa declarado. O Bispo de
Viseu.

Item o dito capitão e governador nem os que
apos elle vierem não poderão tomar
terra alguma de sesmaria na dita capitania
para sj nem para sua molher nem para o filho
herdeiro della antes darão e poderão dar
e repartir todas as ditas terras de ses-
maria a quaesquer pessoas de qualquer quali-
dade e condição que sejão e lhes bem parecer
livremente sem foro nem direito algum, somente
o dizimo de Deos que serão obrigados de pagar
a ordem de todo o que nas ditas terras
ouverem segundo he declarado em foral
e pela mesma maneira as poderão
dar e repartir por seus filhos fora do
morgado e assi por seus parentes, e
porem os ditos seus filhos e parentes
não poderão dar mais terra da que
derem ou tiverem dada a qualquer outra
pessoa estranha, e todas as ditas terras que

20

assi der de sesmaria a hum e a outros, sem
conforme a ordenação das sesmarias
e com a obrigação dellas. As quaes terras
o dito capitão e governador nem seus successo-
res não poderão tomar para si nem para sua
mulher nem filho herdeiro como dito he, nem polas
em outrem para depois virem a elles por
modo algum que seja, soomente as poderão
haver por teor de compra verdadeira das pessoas
que lha quiserem vender passados os
oito annos despois destas terras
serem aproveitadas, e em outra maneira
não.

E outro sj lhe faço doação e merce
de juro e de herdade para sempre da ame-
tade da dizima do pescado da dita capitania que
a mj pertence, porque a outra metade
se ha de arrecadar para mj segundo no foral
he declarado, aquela metade da dita dizima
se entendera a do pescado que se matar
em toda a dita capitania fora das dez legoas
do dito capitão, porquanto as ditas dez
legoas de terra seia livre e isenta, segundo
atras he declarado.

E outro sj lhe faço doação e merce de
juro e de herdade para sempre da redi-
zima de todas as rendas e direitos que
ā dita ordem e a mj de direito na dita
capitania pertencerem - Scilicet - que de todo
o rendimento que aa dita ordem e a mj
couber, assi dos dízimos como de quais-
quer outras rendas ou direitos de qualquer
qualidade que sejão aja o dito capitão e gover-
nador e seus sucessores huma dizima que
he de dez partes huma.

E outro sj me apraz por respeito do
Ouvidor o que o dito capitão e gover-
nador e seus sucessores hão de ter de
guardar e conservar o Brasil que na
dita terra viver de lhe fazer doação e
merce de juro e de herdade para sempre
da vintena parte do que liquidamente
render para mj fora de todas as outras
o brasil que se da dita capitania trouxer

21

a estes Reinos e por conta do tal rendimento
se fará na casa da mina da cidade de Lixboa onde
o dito brasil ha de vir, e na dita casa tanto que
o dito brasil for vendido os arrecadar ao dito ouvidor
lhe será logo pago e entregue em dinheiro de
contados pelo feitor e officiaes della aquillo
que por boa conta na dita ventena montar
e isto porquanto todo o Brasil que na dita
terra ouvera de ser sempre meu e de
meus successores sem o dito capitão e governador
nem outra alguma pessoa poder tratar nelle nem
vendelo para fora soamente poderá o dito
capitão e assj os maes da dita capitania
aproveitar do dito brasil ahi na
terra no que lhes fornecem segundo he decla-
rado em o foral, e tratando nelle ou ven-
dendo para fora encorrerão nas penas
conteudas do dito foral.

E outro sj me apraz fazer doação e
merce ao dito capitão e governador, e a seus succes-
sores de juro e de herdade para sempre que
dos escravos que elles resgatarem e ouverem na
dita terra do Brasil possão mandar a estes
reinos vinte quatro peças cada anno para
fazer dellas o que lhes bem vier, os quaes
escravos virão ao porto da cidade de Lixboa
e não a outro algum porto, e mandará
com elles certidão dos officiaes da dita terra
de como são seus pela qual certidão
lhe serão qua despachados os ditos escravos
forros sem elles pagar direito a alguns, nem
cinquo por cento, e alem destas vinte
e quatro peças que assj cadanno poderá
mandar forras ey por bem que possa
trazer por marinheiros e gromettes em
seus navios todos os escravos que quiserem,
e lhe forem necessarios.

E outro si me apraz por fazer merce ao dito
Capitão e governador e a seus successores, e assi
aos vizinhos e moradores da dita capitania
que nella não possão em tempo algum haver
direitos de sisas nem imposições, saboarias, tributo
de sal, nem outros alguns direitos, nem tributos de
qualquer qualidade que sejão, salvo aquelles,
que por bem desta doação e do foral ao pre-
sente são ordenados que aja.

22

Item esta capitania e governança e rendas
e beens della ej por bem e me apraz que
se herde e succeda de juro e de herdade
para todo sempre pelo dito capitão e gover-
nador e seus descendentes filhos e filhas legítimos,
com tal declaração que enquanto não
ouver filho legítimo varão no mesmo grao
não succeda filha posto que seja em maior
idade que o filho, e não havendo macho ou
havendo e não sendo em tam propinquuo
grao ao ultimo possuidor como a femea
que entam succeda a femea, e enquanto
ouver descendentes legítimos machos
ou femeas que não succeda na dita capitania
bastardo algum, e não havendo decen-
dentes machos ou femeas legítimos, entam
succederão os bastardos machos e femeas
não sendo poderem de danado coito e succederão
pela mesma ordem dos legítimos primeiro
os machos e depois as femeas em
igual grao com tal condição que se o possu-
idor da dita capitania a quiser antes
deixar a hum seu parente transversal,
que aos que os descendentes bastardos quando
não tiver legítimos o possa fazer e
não havendo descendentes machos nem femeas
legítimos nem bastardos da maneira que dito he
em tal caso succederão os ascendentes
machos e femeas primeiro os machos
e em defeito delles as femeas, e não
avendo descendentes nem ascendentes
succederão os transversaes pelo modo
sobredito sempre primeiro os machos que
forem em igual grao, e depois as femeas,
e no caso dos bastardos o possuidor
poderaa deixar se quiser a dita capitania
a hum transversal legítimo e tirar
aos bastardos posto que sejam descendentes
em muito mais propinquuo grao, e isto
ej assi por bem sem embargo da lei
mental que diz que não succedão femeas
nem bastardos, nem transversaes, nem ascen-
dentes porque sem embargo de todo me apraz
que nesta capitania succedão femeas e bastardos
não sendo de coito danado e transversaes

E outro sj quero e me apraz que em tempo algum se não possa a dita capitania e governança, e todas as cousas que por esta doação dou ao dito Vasco fernandez partjr nem escambar, espedaçar nem em outro modo alhear nem em casamento a filho ou filha nem a outra pessoa dar, nem para tjrar paj ou filho ou outra alguma pessoa de cativeiro, nem para outra causa ajnda que seja mais piadosa, por que minha tenção e vontade he que a dita capitania e governança e cousas ao dito capitão e governador nesta doação dada andem sempre juntas e se não partão nem alienem em tempo algum, e aquelle que a partir ou alienar ou espedaçar ou der em casamento ou por outra causa por onde aja de ser partida ainda que seja mais piadosa, por esse mesmo effeito perca a dita capitania e governança e passe diretamente aquelle a que ouvera de jr pela ordem de succeder sobredita se o tal que isto assj não proprio fosse morto.

E outro si me apraz por caso algum de qualquer qualidade que seja que o dito capitão e governador commetta perque segundo direito e leis destes Reinos mereça perder a dita capitania e governança Jurisdição e rendas della, a não perca seu successor, salvo se for tredor aa coroa destes reinos, e em todos os outros casos que commetter sera a punido quanto o crime o obrigar, e porem o seu successor não perderaa por isso a dita capitania governança e Jurisdição rendas e beens dellas como dito he.

Item me apraz e ey por bem que o dito Vasco fernandez e todos os seus successores a que esta capitania e governança vier usem inteiramente de toda a Jurisdição, poder e alçada nesta doação conteuda assi e da maneira que nella he declarado e pela confiança que delles tenho que guardaraõ nisso

tudo o que cumprir a serviço de Deos e meu
e bem do povo e direitos das partes ej outro-
sj por bem e me apraz que nas terras da dita
capitania não entre nem possa entrar em tempo
algum corregedor nem alçada, nem outras algumas
Justiças para nellas usar de jurisdição alguma
per nenhuma via nem modo que seja
nem menos sera o dito capitão suspenso
da dita capitania e governança e jurisdição
dellas e porem quando o dito capitão
cajr em algum uso ou fizer causa
por que mereça e deva ser castigado,
eu e meus sucessores mandaremos
ir a voos para ser ouvido com sua justiça
e lhe ser dada aquella pena ou castigo
que he dito por tal caso merecer.

Item esta merce lhe faço como Rej
e senhor destes Reinos, e assi como governador
e perpetuo administrador que sou da
ordem e cavallaria do mestrado de
nosso senhor jesu Christo, e por esta
presente carta dou poder e authoridade
ao dito Vasco fernandez que elle per sj
e per quem lhe aprouver possa tomar
e tome posse real e corporal
e autual e natural das terras da
dita capitania e governança e das rendas
e bêns della, e de todas as mais
cousas conteudas nesta doação e
use de todo jnteyramente como nella
se contem. A qual doação ej
por bem e quero e mando que se
cumpra e guarde em todo e por
todo em todas as clausulas e con-
dições e declarações nella conteudas
e declaradas, sem mingoa nem
desfallecimento algum, e para tudo
o que dito he derogo a ley mental e
quaesquer outras ordenações
e leis, e direitos grosas e custumes
que em contrario desta aja e possa aver
por qualquer via e modo que seja
posto que sejão tais que fosse necessario

25

serem aqui expressas e declaradas de verbo
adverbum sem embargo da ordenação
do segundo livro titulo 49 que diz que quando
se as taes leis e direitos derrogarem se faça
expressa menção dellas e da subs-
tancia dellas, e por esta pro-
meto ao dito Vasco fernandez e a todos
seus successores que nunca em tempo
algum saa nem consinta jr contra
esta minha doação em parte nem
em todo, e rogo e encommendo a todos
os meus successores que lha cumprão e
mandem cumpry e guardar
e assi mando a todos os meus corregedores
e desembargadores, ouvidores e
Juizes e justiça, officiaes e pessoas de meus
Reinos e senhorios que a cumprão
e guardem e façao cumprir e guardar
esta minha doação e todas as causas
nella conteudas, sem lhe nisso ser
posta duvida nem embargo algum
nem contradição alguma porque
assi he minha merce, e por firmeza
de todo lhe mandey dar esta carta per
mj assinada e assellada de meu
sello de chumbo, aqual he escripta
em quatro folhas com esta do meu
sinal, e são todas assinadas ao pe
de cada lauda por dom Miguel da silva
bispo de Viseu meu escrivão da puridade
e do meu conselho. Manoel da costa
a fez em Evora ao primejro
dia do mes de junho. Anno do naci-
mento de nosso senhor Jesu Christo de mil
quinhentos e trinta e quatro.

El Rej.

E posto que no decimo capitulo desta
carta diga que faço doação e merce
ao dito Vasco Fernandez Coutinho
de juro e de herdade para sempre
da metade da dizima do pescado
da dita capitania ey por bem que
a tal merce não aja effeito, nem
tenha vigor algum por quanto
se vio que não podia haver a dita

a. Bilder de' Smaura che Camerino, sem
conforme con l'incisio? ad Iesmaria
C'è un altro giorno bleat / Et quando è tempo
di trarpiate E' con lui da me stessa
che s'ha a potere l'onestà di non parlare
mai più niente di Eros, non dico che, nemmeno
cominciare a credere ai veleni degli altri.
modo abognandosi, sonnecchiando
e facendo pipì nel letto, mentre a destra
C'è un'altra bambina che fa sbagli
fatto amato oggi ha scattato per
l'immaginazione, C'è comunque una
notte?

Contos p' Gefanidos Cores
Cunhos e Cerdas p' aradémpre daame-
-e juro e credo q' pescas d'adituras que
-Hoc id d'igreja pescas d'adituras que
-Em j' pertene, p' orgulho e humildade
-Se a de apesar d'parang; Sempre fui
-Gued Larabs, q' Lamek de d'adituras
-Se entenderam p' descontos, Sempre
-Cunha d'adituras p' frades, Ce que
-D'adituras p' pagantes q' d'adituras
-Leyasse te p' j'ndurec i' sensa, Se
-O das h'cadas - . . .

Porto de São Francisco da Cunha de
Tiradentes é para sempre da redi-
ção de todos os cidadãos que
querem o progresso e
a liberdade. Capitania
pertence a quem
fazem de tudo para que
não seja só um belo
lugar, mas também um lugar
que temos de querer e de querer
que seja sempre o progresso e
a liberdade que sempre
queremos.

Contigo me pongo en libertad
y sin darte permiso te diré que no me
quiero separar de ti. Eso te lo digo
que nadie te va a querer o tratar igual
que yo. Te diré que te amo y te necesito
mucha fe en tí. Esa es la mejor parte
de mi vida. La otra parte es la que
nunca te diré porque no te lo mereces.
Pero te diré que te amo y te necesito.

assí der de sesmaria a hum e a outros, sem
conforme a ordenação das sesmarias
e com a obrigação dellas. As quaes terras
o dito capitão e governador nem seus successo-
res não poderão tomar para si nem para sua
mulher nem filho herdeiro como dito he, nem polas
em outrem para depois virem a elles por
modo algum que seja, soamente as poderão
haver por teor de compra verdadeira das pessoas
que lha quiserem vender passados os
oito annos despois destas terras
serem aproveitadas, e em outra maneira
não.

E outro sj lhe faço doação e merce
de juro e de herdade para sempre da ame-
tade da dizima do pescado da dita capitania que
a mj pertence, porque a outra ametade
se ha de arrecadar para mj segundo no foral
he declarado, aquela metade da dita dizima
se entendera a do pescado que se matar
em toda a dita capitania fora das dez legoas
do dito capitão, porquanto as ditas dez
legoas de terra seia livre e isenta, segundo
atras he declarado.

E outro sj lhe faço doação e merce de
juro e de herdade para sempre da redi-
zima de todas as rendas e direitos que
ā dita ordem e a mj de direito na dita
capitania pertencerem - Scilicet - que de todo
o rendimento que aa dita ordem e a mj
couber, assí dos dízimos como de quais-
quer outras rendas ou direitos de qualquer
qualidade que sejão aja o dito capitão e gover-
nador e seus sucessores huma dizima que
he de dez partes huma.

E outro sj me apraz por respeito do
Ouvidor o que o dito capitão e gover-
nador e seus sucessores hão de ter de
guardar e conservar o Brasil que na
dita terra viver de lhe fazer doação e
merce de juro e de herdade para sempre
da vintena parte do que liquidamente
render para mj fora de todas as outras
o brasil que se da dita capitania trouxer

— La ore 6' circa, fui passando per la strada
e vidi una nascita di mina d'industrie in
una strada di S. Paulo. C'era una satanologia
e un sacello con un oracolo e preghiera
mentre le persone entravano e uscivano.
Presto sentii la Cof. G. L. C. aquiles
proibire a tutti i vittimari
C'era un quartiere dove Brazil guadava
e pionieri erano sempre presenti
mentre si svolgeva l'oracolo. E' stato
abbandonato e dimenticato nella neve.
Vedendo questo sentii che poteva esser
Caritas C. al quale avevo scritto una lettera
a invitarlo a visitare la mia
grande casa e segnare la
radice di vita. C'era un bellissimo
tempio per la cattolica chiesa
mentre sentivo il padrone.

— Contro me, e gli altri che
miserano i poveri C. è stato successo
che i suoi discendenti sempre qui
sono venuti a pregare e a domandare ai doni
di Dio. Viste queste cose cada amico
fazzenda e grande beni non possono
essere visti. Ho portato davanti del sangue
della agnello per la Caritas
e le sue città. Il sangue d'una persona
non ha senso per loro e credono
che sarebbe meglio darli un po'
di sangue per cento. C'è stata anche
una grande quantità di sangue
mandato a farlo per la Caritas
ma non è mai arrivato. C'è promesso di farlo
ma non è mai arrivato. E' stato
accordato nella Città.

— Contro me, e gli altri che
miserano i poveri C. è stato successo, C'era
anche un moratore della strada
che vendeva profumi emulozum hauer
che si diceva di essere profumi, salumi, tributo
de' salumi, e altri alquidum, indumento
ma non era vero. Soltanto quegli
alquidum erano profumi. C'era un'altra
famiglia che era molto ricca.

a estes Reinos e por conta do tal rendimento se farā na casa da mina da cidade de Lixboa onde o dito brasil ha de vir, e na dita casa tanto que o dito brasil for vendido os arrecadar ao dito ouvidor lhe serā logo pago e entregue em dinheiro de contados pelo feitor e officiaes della aquillo que por boa conta na dita ventena montar e isto porquanto todo o Brasil que na dita terra ouvera de ser sempre meu e de meus sucessores sem o dito capitão e governador nem outra alguma pessoa poder tratar nelle nem vendelo para fora soomente poderā o dito capitão e assj os maes da dita capitania aproveitar do dito brasil ahi na terra no que lhes fornecem segundo he declarado em o foral, e tratando nelle ou vendendo para fora encorrerão nas penas conteudas do dito foral.

E outro s̄j me apraz fazer doação e merce ao dito capitão e governador, e a seus sucessores de juro e de herdade para sempre que dos escravos que elles resgatarem e ouverem na dita terra do Brasil possão mandar a estes reinos vinte quatro peças cada anno para fazer dellas o que lhes bem vier, os quaes escravos virão ao porto da cidade de Lixboa e não a outro algum porto, e mandarā com elles certidão dos officiaes da dita terra de como são seus pela qual certidão lhe serão qua despachados os ditos escravos forros sem elles pagar direito a alguns, nem cinco por cento, e alem destas vinte e quatro peças que assj cadanno poderā mandar forras ey por bem que possa trazer por marinheiros e gromettes em seus navios todos os escravos que quiserem, e lhe forem necessarios.

E outro si me apraz por fazer merce ao dito Capitão e governador e a seus sucessores, e assi aos vizinhos e moradores da dita capitania que nella não possão em tempo algum haver direitos de sisas nem imposições, saboarias, tributo de sal, nem outros alguns direitos, nem tributos de qualquer qualidade que sejão, salvo aquelles, que por bem desta doação e do foral ao presente são ordenados que aja.

Item esta capitania e governança e rendas
e beens della ej por bem e me apraz que
se herde e succeda de juro e de herdade
para todo sempre pelo dito capitão e gover-
nador e seus descendentes filhos e filhas legítimos,
com tal declaração que enquanto não
ouver filho legítimo varão no mesmo grao
não succeda filha posto que seja em maior
idade que o filho, e não havendo macho ou
havendo e não sendo em tam propinquuo
grao ao ultimo possuidor como a femea
que entam succeda a femea, e enquanto
ouver descendentes legítimos machos
ou femeas que não succeda na dita capitania
bastardo algum, e não havendo decen-
dentes machos ou femeas legítimos, entam
succederão os bastardos machos e femeas
não sendo poderem de danado coito e succederão
pela mesma ordem dos legítimos primeiro
os machos e depois as femeas em
igual grao com tal condição que se o possu-
idor da dita capitania a quiser antes
deixar a hum seu parente transversal,
que aos que os descendentes bastardos quando
não tiver legítimos o possa fazer e
não havendo descendentes machos nem femeas
legítimos nem bastardos da maneira que dito he
em tal caso succederão os ascendentes
machos e femeas primeiro os machos
e em defeito delles as femeas, e não
avendo descendentes nem ascendentes
succederão os transversaes pelo modo
sobredito sempre primeiro os machos que
forem em igual grao, e depois as femeas,
e no caso dos bastardos o possuidor
poderaa deixar se quiser a dita capitania
a hum transversal legítimo e tirar
aos bastardos posto que sejão descendentes
em muyto mais propinquuo grao, e isto
ej assi por bem sem embargo da lei
mental que diz que não succedão femeas
nem bastardos, nem transversaes, nem ascen-
dentes porque sem embargo de todo me apraz
que nesta capitania succedão femeas e bastardos
não sendo de coito danado e transversaes

as seen in the following sketch of the Lands.

onho pines grande para valgar
que malha de offia que
se casava com a gente
segundo o costume de nos meus
pais de egypto. E por
fama juizadas Crônicas d'El, mas
perde sensieffer, Sabio se fritedor
de arrozes e de reis, Em todos os
meus corpos cometei, mas quando que
ocorre bobagem, E por em bens maes
lmas perdidas por ser adiante
governante Juizadas rendas, E
esse illão contitue —

temore praeterea erga eum & omnes iudicis
Iustitiae Comandat. C. & admodum sine
Insuperis aquilobus & governante
Qui in omnibus etiam sed etiam
affinis, iudicis & alioqui respondeant
Intima & sic & dicunt quoniam
C. & iuratores & C. & familiare
Qui collectus & quisque deinceps

E outro sj quero e me apraz que em tempo algum se não possa a dita capitania e governança, e todas as cousas que por esta doação dou ao dito Vasco fernandez partir nem escambar, espedaçar nem em outro modo alhear nem em casamento a filho ou filha nem a outra pessoa dar, nem para tñrar paj ou filho ou outra alguma pessoa de cativeiro, nem para outra causa ajnda que seja mais piadosa, por que minha tençao e vontade he que a dita capitania e governança e cousas ao dito capitão e governador nesta doação dada andem sempre juntos e se não partão nem alienem em tempo algum, e aquelle que a partir ou alienar ou espedaçar ou der em casamento ou por outra causa por onde aja de ser partida ainda que seja mais piadosa, por esse mesmo effeito perca a dita capitania e governança e passe diretamente aquelle a que ouvera de jr pela ordem de succeder sobredita se o tal que isto assj não proprio fosse morto.

E outro si me apraz por caso algum de qualquer qualidade que seja que o dito capitão e governador commetta perque segundo direito e leis destes Reinos mereça perder a dita capitania e governança Jurisdição e rendas della, a não perca seu successor, salvo se for tredor aa coroa destes reinos, e em todos os outros casos que commetter seraia punido quanto o crime o obrigar, e porem o seu successor não perderaa por isso a dita capitania governança e Jurisdição rendas e beens dellas como dito he.

Item me apraz e ey por bem que o dito Vasco fernandez e todos os seus successores a que esta capitania e governança vier usem inteiramente de toda a Jurisdição, poder e alçada nesta doação conteuda assi e da maneira que nella he declarado e pela confiança que delles tenho que guardarão nisso

Intervencionem priuia administrativa de P.D.C. menor
G. som 1520 vrs. C. de la R. al P. d'art. 2. Juntas
G. x ordem C. mescalaz q. venas de tejas de la dita
Z. das nos entenemos probaent haendo
Z. d'los q. C. n're mala canda, n're m'st. basal p'ras
Industrias paralelas n're de p'risidencia d'q'na
P. d'c' n're l'na manenmto de G. q'ja
n're m'mento serendipitacion q. d'los c'ns
Industrias C. g'v'menmto C. p'risidencia
D'los q. C. p'risidencia q'ndos d'los d'los q'ndos
C. q'ndos e m'la q'ndos q'ndos q'ndos
q'ndos q'ndos q'ndos q'ndos q'ndos
C. q'ndos q'ndos q'ndos q'ndos q'ndos
q'ndos q'ndos q'ndos q'ndos q'ndos
C. q'ndos q'ndos q'ndos q'ndos q'ndos

tudo o que cumprir a serviço de Deos e meu
e bem do povo e direitos das partes e j outros
s j por bem e me apraz que nas terras da dita
capitania não entre nem possa entrar em tempo
algum corregedor nem alçada, nem outras algumas
Justiças para nellas usar de jurisdição alguma
per nenhuma via nem modo que seja
nem menos sera a o dito capitão suspenso
da dita capitania e governança e jurisdição
dellas e porem quando o dito capitão
cajr em algum uso ou fizer cousa
por que mereça e deva ser castigado,
eu e meus sucessores mandaremos
j r a voos para ser ouvido com sua justiça
e lhe ser dada aquella pena ou castigo
que he dito por tal caso merecer.

24

Item esta merce lhe faço como Rej
e senhor destes Reinos, e assi como governador
e perpetuo administrador que sou da
ordem e cavallaria do mestrado de
nosso senhor jesu Christo, e por esta
presente carta dou poder e authoridade
ao dito Vasco fernandez que elle per s j
e per quem lhe aprouver possa tomar
e tome posse real e corporal
e autual e natural das terras da
dita capitania e governança e das rendas
e bens della, e de todas as mais
cousas conteudas nesta doação e
use de todo jnteyramente como nella
se contem. A qual doação e j
por bem e quero e mando que se
cumpra e guarde em todo e por
todo em todas as clausulas e con-
dições e declarações nella conteudas
e declaradas, sem mingoa nem
desfallecimento algum, e para tudo
o que dito he derogo a ley mental e
quaesquer outras ordenações
e leis, e direitos grosas e custumes
que em contrario desta aja e possa aver
por qualquer via e modo que seja
posto que sejão tais que fosse necessario

~~10~~ 10
Bogong new decimales \$10.00
Carpasica Organista Amerie
and his wife Fernande Chonkha
I must be grateful audience
Gentleman I am a hopeless
Gambian exp. Cyprian will
be glad to receive my afflition when
such vigorous young boys run us
Scars of war and India Amerie sita

serem aqui expressas e declaradas de verbo
 adverbum sem embargo da ordenação
 do segundo livro titulo 49 que diz que quando
 se as taes leis e direitos derrogarem se faça
 expressa menção dellas e da subs-
 tancia dellas, e por esta pro-
 meto ao dito Vasco fernandez e a todos
 seus successores que nunca em tempo
 algum saa nem consinta jr contra
 esta minha doação em parte nem
 em todo, e rogo e encommendo a todos
 os meus successores que lha cumprão e
 mandem cumplir e guardar
 e assi mando a todos os meus correcedores
 e desembargadores, ouvidores e
 Juizes e justiça, officiaes e pessoas de meus
 Reinos e senhorios que a cumprão
 e guardem e façao cumprir e guardar
 esta minha doação e todas as cousas
 nella conteudas, sem lhe nisso ser
 posta duvida nem embargo algum
 nem contradição alguma porque
 assi he minha merce, e por firmeza
 de todo lhe mandey dar esta carta per
 mj assinada e assellada de meu
 sello de chumbo, aqual he escripta
 em quatro folhas com esta do meu
 sinal, e são todas assinadas ao pe
 de cada lauda por dom Miguel da silva
 bispo de Viseu meu escrivão da puridade
 e do meu conselho. Manoel da costa
 a fez em Evora ao primeyro
 dia do mes de junho. Anno do naci-
 mento de nosso senhor Jesu Christo de mil
 quinhentos e trinta e quatro.
 El Rej.

E posto que no decimo capitulo desta
 carta diga que faço doação e merce
 ao dito Vasco Fernandez Coutinho
 de juro e de herdade para sempre
 da metade da dizima do pescado
 da dita capitania ey por bem que
 a tal merce não aja effeito, nem
 tenha vigor algum porquanto
 se vio que não podia haver a dita

ametade de dizima por ser da ordem e em
satisfação della me apraz de lhe fazer
como defeito por esta presente faça
doação e merce de juro e de herdade
para sempre doutra ametade de dizima
do mesmo pescado que ordeney que se
mais pagasse allem da dizima inteira
segundo he declarado no foral da dita
capitania a qual ametade
de dizima do dito pescado, o dito capitão
e todos seus herdeiros e sucessores a que
a dita capitania vier averão e arrecadarão
para s̄j no modo e maneira conteudo no
dito foral e segundo forma delle,
e esta appostilla passaraa pella
Chancelaria e sera registrada ao pe
do registro desta doação. Manoel
da costa o fez em Evora a vinte
cinquo de Setembro de quinhentos
e vinte e quatro. Rey. Bispo.
Bispo.

Carta Anua da Missão Jesuítica no Espírito Santo, pelo Padre Antônio Vieira, em 1625. CX - 1 - ES, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa, Portugal.

Ordem da Missão
da Capitania do Espírito S.
do anno de 1624 e 1625.
Mandada a Roma
pelo D. Antônio Vieira

Também esta Capitania do Espírito S.
sentiu opoer de Arreig Glazderas ainda com
muito fortuna salvo da Balia oute. Não ini-
giu qd a R. m. de suaqda com intento de entrarem
ent. de Lourda como tal importante para
Exercício do Brasil caza Cabeça estava já ten-
dida mas não conseguiu o sucesso no desejo q
ainda qd em segundas tratava-se na Europa
como caminho dos Gouveradores Portugueses eram
consigilarios que omisso Raforj possivel qd
enterra.

Voltando qd qd a Balia ante de
deixar a Lourenço, Legouj e qd entraram no porto
do Espírito S. a 12. de Mayo de 1625. afim
confiado que por haver concerto ou lura guerra
D. M. Mestregaria ou alg. alteridade como
sem monsenhor na entidade publicando por lura
que se salte vny esp outra como desparadeg
Governo ameaçando Guerra.

Noguera

*A*nnua da Missão

da Capitania do Espírito Santo
do anno de 1624 a 1625.

Mandada a Roma
pello Padre Antonio Vieira

*T*ambem esta Capitania do Espírito Santo

sentio o poder das Armas Olandezas ainda que com
melhor fortuna sahirão da Bahia auto Não inici-
gas para o Reino de Angola com intento de entrarem
a cidade de Loanda como tão importante para
o comercio do Brazil cuja cabeça estava já ren-
dida mas não correspondeu o successo ao desejo que
ainda que hum mes inteiro trabalharão na Empreza
como o animo dos Moradores Portuguezes era grande
e a vigilancia igual nunca lhe foy possivel por pé
em terra.

Voltando pois para a Bahia antes de
chegar a ella 100 legoas para o sul entrarão no porto
do Espírito Santo a 12 de Mayo de 1625 asas
confiados que por bom concerto ou ruim guerra
a Vila, lhes entregaria ou lhes a renderão como
bem mostrarião na entrada publicando por huma
parte a altas vozes e por outra como desparadas des
bombardas ameassando Guerra.

Não

Não havia na Povoação defensa
 de Artilharia pello que com Mosquetes e frexas se de-
 vedio a gente pellas trincheiras que fosavão as bo-
 cas das Ruas nos passos mais necessarios esperando
 a determinação do inimigo, e foy esta que por entre o fu-
 mo e terturbação dos tiros aparelhou sete lanchas
 com o melhor dos soldados ainda marinheiros os
 quaes sahindo das Nãos e saltando livremente em terra
 comessarão a marchar para a instancia do Capitam Francisco
 de Aguiar Coutinho que tambem o era da Villa
 Senhor della ou seu Donatario.

Estava aqui huma Roqueira (que não
 havia outra na terra) e tanto que foy vista dos ini-
 migos para evitarem o perigo desfizerão as folei-
 ras e arrimandose todos as paredes continuarão
 a entrâda vendo isto o animoso Capitam manda
 por fogo a roqueira o que não foy debalde e logo
 successivamente salta fora das trincheiras com pou-
 cos que o seguirão. Conjecturarão os Olandezes
 que tanto animo tinha confiado em maior
 poder de gente e sem fazer rostro derão as costas
 e largarão as armas: os nossos lhe farão dando
 ato a Praya com tal valor e ventura que alem
 do grande numero de feridos morrerão muitos huns
 em terra a espada outros no mar afogados.

Ficarão elles com a desgraça muy sentidos
 e bem o mostravão os tristes e desconsertados gritos

nas suas Nãos levantavão e na nossa Villa
 se ouvião quizerão no dia seguinte recuperar
 o perdido mas nas fazendas que estão pello Rio
 arriba, mas dobrarão a perda por que o Capitam
 Salvador Correya de Sā filho de Martim de Sā
 Governador do Rio de Janeiro vinha ese Fidalgo
 dar soccorro por ordem de seu Pay ao cerco de Bahia
 com duas Caravellas e quatro canoas não se tendo a
 chado no dia de antes no asalto por guarda a sua
 estancia os foy esperar e tendo lhes já tomado
 sua Barcasa os acometeu com as canoas e os a
 prestou de mandar as frexadas que sendo mortos
 quarenta largando huma lanxa a força de remos es-
 caparão.

Com estes ruins successos desesperados
 já da sua fortuna o Generalissimo mandou ao ou-
 tro dia que era o terceiro da entrada hum recado
 ao Capitão em que lhe pedia hum sobrinho seu que
 ficara prezo entre nós offerecendo resgate e que os Padres
 da Companhia lhe mandassem algum refresco pello bom a
 gazalho que lhe fizera aos outros Padres que na Bahia forão toma-
 dos.

Ao que respondeu o Capitam que quanto ao primeiro
 seu sobrinho devia de morrer na briga, que o não tinhão
 prezo: ao segundo que não havia na terra outro refresco
 senão o que nos dous dias precedentes lhes tinhão
 experimentado e com este estava aparelhado para
 o receber

o receber a qual quer hora que viessem: ouvida a resposta levarão ferro no mesmo dia e se forão na volta do Norte.

Em hum outro encontro se acharão os nossos Padres no primeiro os que rezidião na Villa no 2º dous que em Compania do Capitam Salvador Correya vierão do Rio de Janeiro assim huns como outros não faltarão nem a Guerra nem aos soldados antes della. Tambem os que rezidiam nas Aldeyas no ponto que souberão o que passava se partirão com os Indianos a toda a pressa posto que ja quando chegou este socorro (como a jornada hē comprida) não foy necessario. Em huma destas Aldeyas foy Deos servido levar para si o Irmão Antonio Froys Estudante com huma morte muy repentina porque andando achacozado o acharão morto.

Sentiose Geralmente esta morte por ser assim apressada masmente mais sentida forse o Irmão não andara bem aparelhado como andava alem de que em toda a sua vida foi muito edefficativo e rezignado na obediencia, e já pode ser que por obedecer lhe viesse esta morte cauzada das chuvas passagens de Rios e outros muitos trabalhos que naquelle rezidencia aonde pellos superiores fora posto padecia continua mente. Faleceu no anno de 1625 de idade de 28 annos, com outo de Companhia.

Vieira

ar la sua nobreza deffensa
de Ar. Belaria pelloz comandante e Regaz sede-
redis regale aperte procederem que foyava ante-
cas das Puez ou pelloz miz mafinaz esperando
alevarazadas d'ning, citoz este e porvento ofa-
mo e perturbaz de tiroz apontado fete Sanday
com omissos dos soldados caudas. Sórius leisimos
miz felicid. Deu Nao effetando liuor contara
com effaz amaral p. a. d'instancia de Cap. G.
de Belaria. Pultim lo que tambem o Cap. G.
fornido della ouça D'instancia.

Otava epiu Cia Diaguino (que miz
leva outre eratice) elento que foy vige da ini-
migo para vitaras operaz de fucos e os feli-
z e corrompende todos o povo e continuam
antida nnde isto o assinou Cap. G. manda
por fogo a Diaguino que nra foy de talde elo
succiuu labor firo das armadas com povo
e Diaguino. Conjectaram o Sanday
que tanto amoro vinda confiado em maior
poder de gente e sem falar lotta deuas as Costas
chegando as Armez: onofro Se foyaz dando
M. e Braga combal vela contraria eleu-
do grande M. defoido. Morreu miz muitos homens
enterra. a Diada outos nra miz afogado.

Ficamz illas com adequaz mifuraz
sem mossa p. o tiroz desempatado p. miz

de Artilharia pello que com Mosquetes e frexas se devedio a gente pellas trincheiras que fosavão as bocas das Ruas nos passos mais necessarios esperando a determinação do inimigo, e foy esta que por entre o fumo e terturbação dos tiros aparelhou sete lanchas com o melhor dos soldados ainda marinheiros os quaes sahindo das Nãos e saltando livremente em terra comessarão a marchar para a instancia do Capitam Francisco de Aguiar Coutinho que tambem o era da Villa Senhor della ou seu Donatario.

Estava aqui huma Roqueira (que não havia outra na terra) e tanto que foy vista dos inimigos para evitarem o perigo desfizerão as foleiras e arrimandose todos as paredes continuarão a entrâda vendo isto o animoso Capitam manda por fogo a roqueira o que não foy debalde e logo successivamente salta fora das trincheiras com poucos que o seguirão. Conjecturarão os Olandeses que tanto animo tinha confiado em maior poder de gente e sem fazer rostro derão as costas e largarão as armas: os nossos lhe farão dando athe a Praya com tal valor e ventura que alem do grande numero de feridos morrerão muytos huns em terra a espada outros no mar afogados.

Ficarão elles com a desgraça muy sentidos e bem o mostravão os tristes e desconsertados gritos

na suya i Van. Lumbard y era nro de Villa
i conviati. Queremos no de la siguiente respuesta
dejando hoy na farrula que ejerzis pello Rio
Alba, muy debiendo apurada por que se a pagado
Salvador o raya dada. Palla de Monterrey. Jefe
governador del Rio de Janeiro. Vindose a Bahia
despachos pordemos dejar hoy no conio de Bahia
en el dia de hoy i cuatro Camay i mas fijando a
Salvo o dia de hoy no afecho que quede atras
Cotacina o, hoy en punto fijando alegremente
que Bahia no acuerda venir en camay en a
pebla de Bahia no fijando que fijando en los
quadrantes longitudes de Bahia long e a fijar en el Camay q-
quieras.

Comiendo hoy successos desesperados
y de pena fortuna e grecia aliffima viciaciones on-
top de la que en el caso dientro de su capelo.
al Capitan en que k. legaria le mofan Ensayo
ficta piso. isto. ha offecido la gente que es
de Comp. Pedro ramos simeon legaria pello bono a
y en la K. Oficina en outro D. Con Bahia fija. tma-
di nro de villa

De que responder alegre que quede disponida
señales. Una. deudas o deudas que no se han
pago: segundo que nos lleva matorra metto. respon-
deras que no dey hoy que es decretado hoy en Espana
expresidente como se exige apartado para

o'ecobus

30

nas suas Nāos levantavão e na nossa Villa
se ouvião quizerão no dia seguinte recuperar
o perdido mas nas fazendas que estão pello Rio
arriba, mas dobrarão a perda por que o Capitam
Salvador Correya de Sā filho de Martim de Sā
Governador do Rio de Janeiro vinha ese Fidalgo
dar soccorro por ordem de seu Pay ao cerco de Bahia
com duas Caravellas e quatro canoas não se tendo a
chado no dia de antes no asalto por guarda a sua
estancia os foy esperar e tendo lhes já tomado
sua Barcasa os acometeu com as canoas e os a
prestou de mandar as frexadas que sendo mortos
quarenta largando huma lanxa a força de remos es-
caparão.

Com estes ruins successos desesperados
já da sua fortuna o Generalissimo mandou ao ou-
tro dia que era o terceiro da entrada hum recado
ao Capitão em que lhe pedia hum sobrinho seu que
ficāra prezo entre nós offerecendo resgate e que os Padres
da Companhia lhe mandassem algum refresco pello bom a
gazalho que lhe fizera aos outros Padres que na Bahia forão toma-
dos.

Ao que respondeu o Capitam que quanto ao primeiro
seu sobrinho devia de morrer na briga, que o não tinhão
prezo: ao segundo que não havia na terra outro refresco
senão o que nos dous dias precedentes lhes tinhão
experimentado e com este estava aparelhado para
o receber

• Reclutar qual quer lora que visse: convide a
Leopoldo Lourenço fizer nomes de se formar
volta de i Naxo.

Dinda' contra mortos se desculpou. Descripção.
o q' eridiqu' na Villa ou: Lida com Long. de Cq.
Salvador Correia viu' de Dida defendendo long. com
outros nos falang' ou' e Guia' nos os soldados anti
dele. Também oq' Lridiqu' ou' Alberg' seguido
que fechou oq' alegria. aparição' comandante
ou' a todo e que pôde quejá grande dano isto so
corro | como ignorado (i' compõe) ou' q' se recebr.
Embarc' long. Alberg' por D.D. convide Lourenço
na Serraq' de São João. Estudante com
Era d'outro ou' q' se resiste por q' se mandou ada
cou' vadios' d'outro:

Pontinha Pardonneite ista convide pô
se desculpida my' m' mig' de t'ckle fome
do Lourenço' n'c' andári bem aparelhado
com armas alon de que entende q'ea vidig'
muito edificativo e Zerigued' ne obediencia; e
já prode q'ue pr' obediencia virffe ista mate
convide das Suas q'effezas de Reis contra
muitos' traballo q'ua naquela residencia am
de peito superior fome p'ro q'adeira contínua
dorente. Faleceu no anno de 1625. Idade de
28. annos, com oito de Companhia

o receber a qual quer hora que viessem: ouvida a resposta levarão ferro no mesmo dia e se forão na volta do Norte.

31

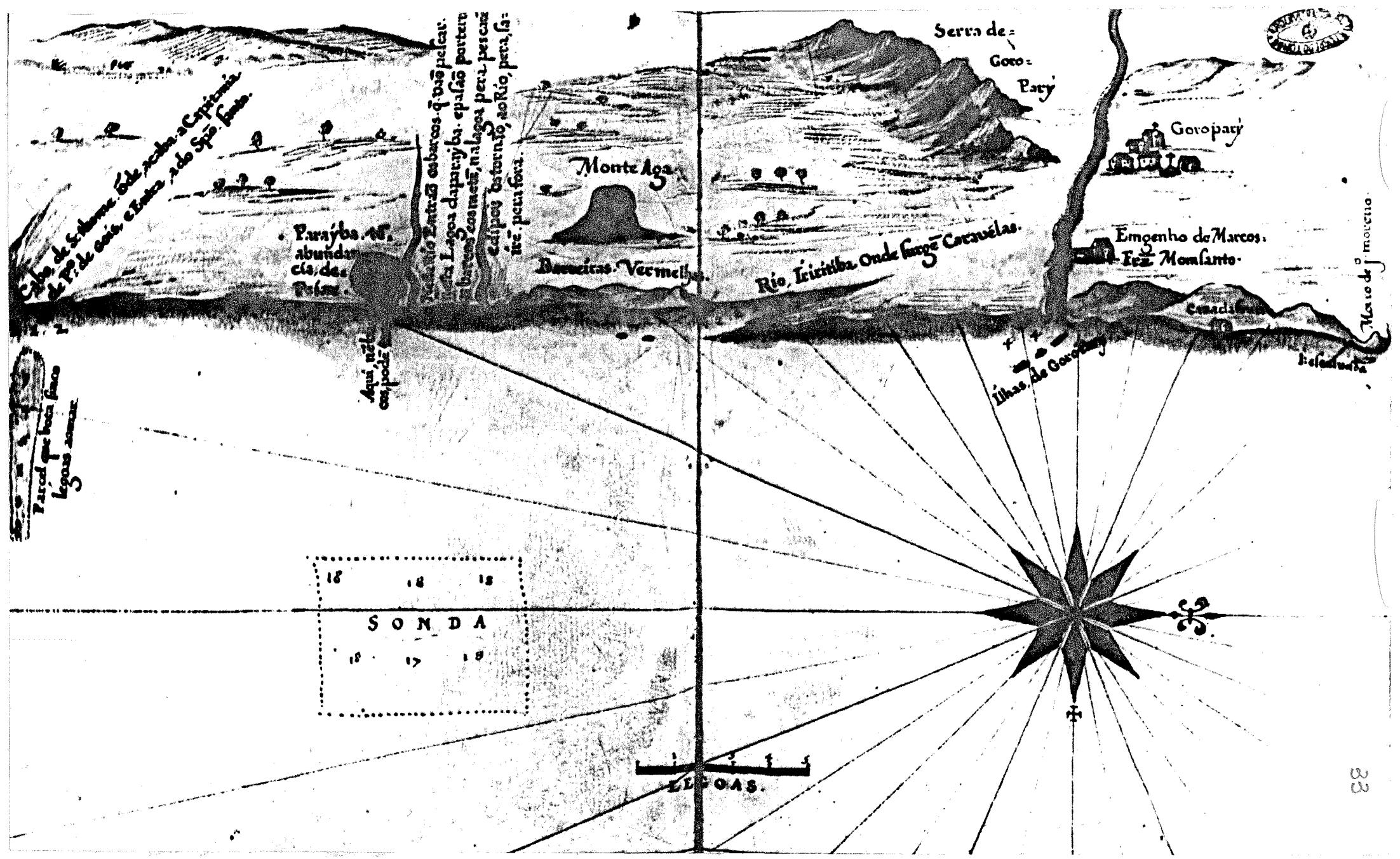
Em hum outro encontro se acharão os nossos Padres no primeiro os que rezidão na Villa no 2º dous que em Compania do Capitam Salvador Correya vierão do Rio de Janeiro assim huns como outros não faltarão nem a Guerra nem aos soldados antes della. Tambem os que rezidiam nas Aldeyas no ponto que souberão o que passava se partirão com os Indianos a toda a pressa posto que ja quando chegou este socorro (como a jornada hē comprida) não foy necessario.

Em huma destas Aldeyas foy Deos servido levar para si o Irmão Antonio Froys Estudante com huma morte muy repentina porque andando achado o acharão morto.

Sentiose Geralmente esta morte por ser assim apressada masmente mais sentida forase o Irmão não andara bem aparelhado como andava alem de que em toda a sua vida foi muyto edefficativo e rezignado na obediencia, e já pode ser que por obedecer lhe viesse esta morte cauzada das chuvas passagens de Rios e outros muitos trabalhos que naquelle rezidencia aonde pellos superiores fora posto padecia continua mente. Faleceu no anno de 1625 de idade de 28 annos, com outo de Companhia.

Vieira

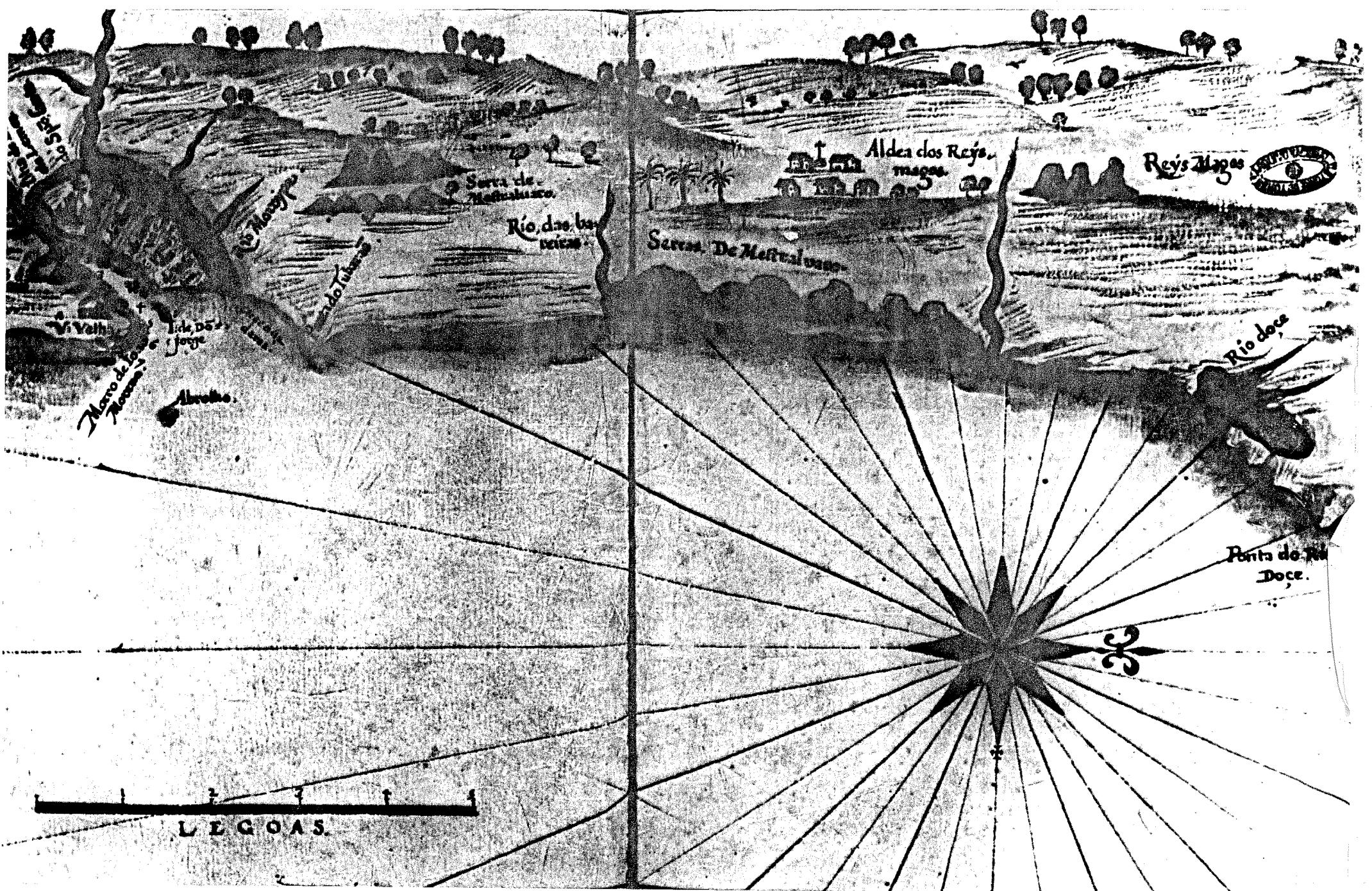
Mapas do Espírito Santo - João Teixeira - 1640 - Casa Forte -
Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal.





Co Cabo de São thome que Comodisé esti em, altuu
de vinte dous graos .Corre, a Costa ao Norte. trinta
e seis legoas. até o morro de São moreno. que, he
hu monte que está na entrada do Porto, do Sp̄o S. mto, em al-
tura de 20.graos, e hū quarto. em toda esta Costa, nāo, te-
mos, porto, notruel, mais que o Rio. Iriritiba. em que podē
surgir Cacaueñas. em fundo de duas braçais. e ao Norte, de
le, oito. legoas. outro Río. cō tres ilhas pequenas, na entra-
da dele. que se corrē de Noro este sueste. entre, ellas, ei bocâ-
do Río. podē surgir, em quatro braçais. chamaõ aestis, ilhe-
tas, de Goropary, e do mesmo, nome. esti huí pouoacão, pe-
lo Río. assima. distinçia de cinco. legoas, nāo, à nesti Costa.
Outra couza de que se fala, menlaõ.

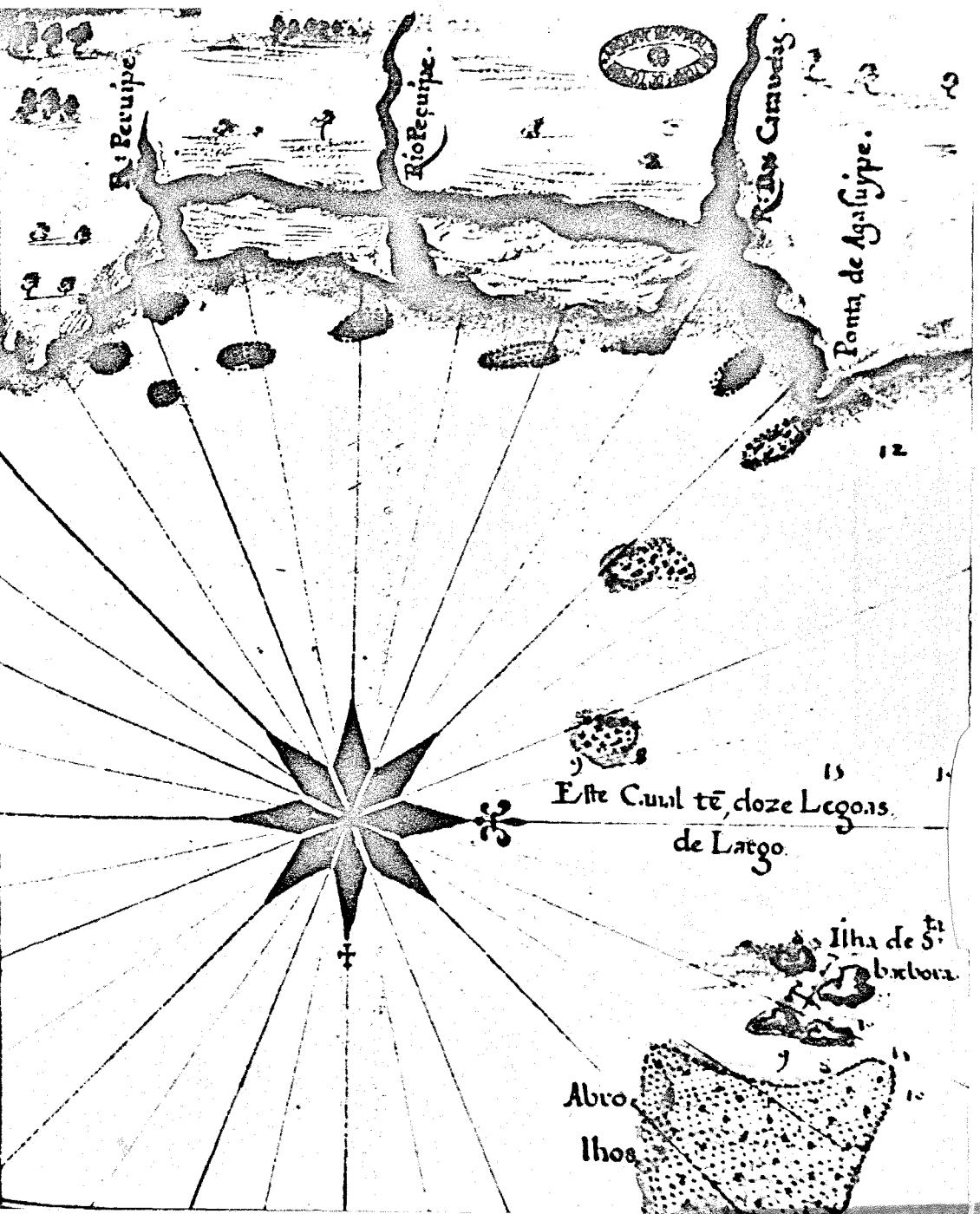
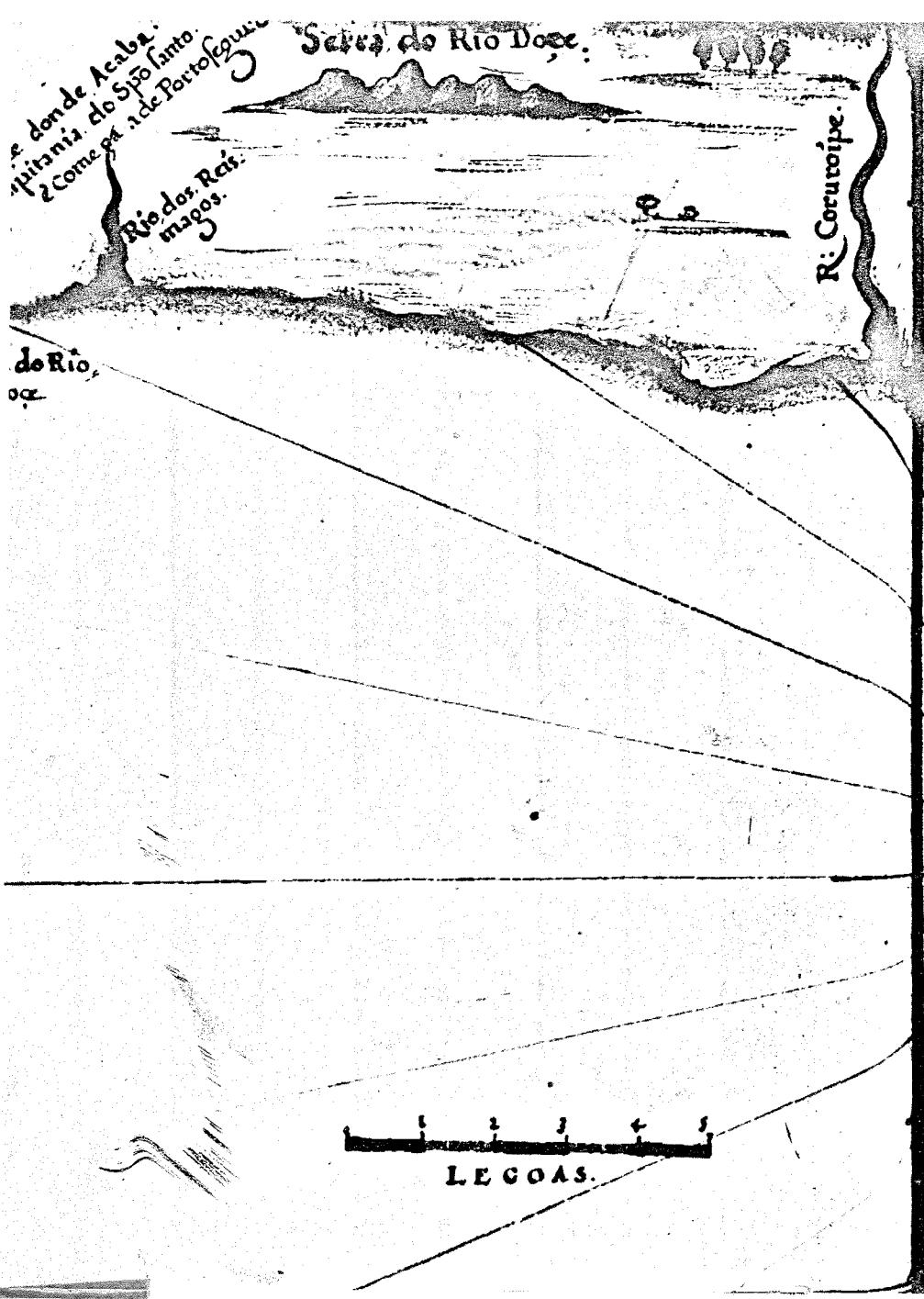
Do Cabo de São thome que comodise está em, altura de vinte dous graos corre a Costa ao Norte trinta e seis legoas até o morro de João moreno que, he hum monte que esta na entrada do Porto, do Espírito Santo, em, altura de 20 graos, e hum quarto em toda esta Costa, não, temos porto, notavel, mais que o Rio Iriritiba em que podem surgir Caravellas em fundo de duas braças, e ao Norte, delle oito legoas outro Rio com tres ilhas pequenas na entrada dele que se correm de Noro este sueste entre, ellas, e a boca do Rio podem surgir, em quatro braças chamão aestas, ilhetas, de Goropary, e do mesmo nome esta huma povoação, pelo Rio assima distancia de sinco legoas, não á nesta Costa Outra couza de que se fassa mensão.

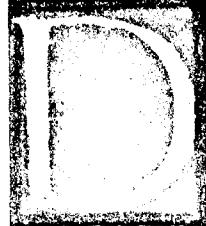




Do Porto do Sp̄o Santo que esti em vinte graus e
liu quarto. corre a Costa, ao Norte etorna alqua-
couza da quarta do Nordeste. ate a ponta a que
chamaõ, do Rio doce em distancia de doze legoas. em
to da ella nãõ, a outro porto. nẽ surgidouro. mas que
odo Sp̄o Santo. que he liu dos notaveis da Costa do Bra-
sil, te barra debô fundo. na entrada. edentro. no porto
surge em tres brasas. a terra he fértil. te alquimis. eugenhe
de asucar he fresca. e de bons ares.

Do Porto do Espírito Santo que está em vinte graos, e
hum quarto corre a Costa, ao Norte e toma alguma
couza da quarta do Nordeste ate a ponta a que
chamão do Rio doce em distancia de doze legoas em
toda ella não á outro porto nem sugidoura mais que
o do Espírito que he, hum dos notaveis da Costa do Bra-
sil, tem barra de bom fundo na entrada e dentro no porto
surgem, em tres brasas a terra he fertil, tem alguns, engenhos
de asucar he fresca e de bons ares.



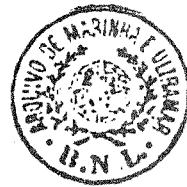


O Rio dole ate aponti de aquiluipé que esti na al-
tura, dos abrolhos, he terra des pouoada, e se pro-
ueito, soté algú pão brasil .a Costa correce no Nor-
te, 28. legoas em todas ellis, não temos porto, nê surgi-
douro, algú tudo costabruua, mostrace o principio, do
canal, dos Abrolhos, e Ilhas de Santa Barbora, entre:
ellas, podé surgir, em cinco braças.

Do Rio dose ate a ponta de agasuipe que esta na altura dos abrolhos he terra despovoada e sem proveito so tem algum pao brasil a Costa correçe ao Norte, 28 legoas em todas ellas não temos porto nem surgi-douro algum tudo costa brava mostraçe o principio, do canal dos Abrolhos e Ilhas de Santa Barbora entre elles podem surgir, em cinco braças.

Carta do Capitão-mor do Espírito Santo, Simeão de Carvalho, ao Rei,
denunciando judeus e amigos dos holandeses na Capitania. CX - 1 - ES,
Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa, Portugal. 1655.

A.L.
Gnor.



Quando e Segui a ista Capp. achi prego na
Cadeja publicada a dum Moraes; Mercador
d'homens da Marinha librao o Matheus fo-
raste; as quais o Egipitao Mor Meu antecessor
o qual remetido ao Rio de Jan. Prezo em fer-
ros, por o Onuidor geral isty. Iho auer depre-
cado; por offere ser atrois, em razao; de um
lun jogo da bolla publicuo Lazar palavras
arriadas, Lazar foradas contra a real pessoa
do Mag. Econtrada conservação desse Reym, as
quais por reverencia, deixe de repetir
Por mto tempo, entres no rosto do
Onuidor geral, o Joab Bettio Lazeado, e
ainz recta capp. in fornicao; trouxe consigo
ao E. Prezo. Ent. morta. e. s. in secundam. (1)
O Secundo o dito Onuidor gr. Comettello, p.
asculpas a Mag. p. fulgar ouro, como p. de
Competente negra Salby d'Orta? o E. Prezo, o
foule fao bem Contentar, o hincio d'Orta,
e leu com si as culpas publicando es-
remenda a Billdeas. a. d. 1851, 10, 1000.000.
des Juiz de Lago / Anos. legem. Delle Ca.

Senhor

Quoando cheguei a esta Cappitania achei prezo na
Cadeya publicua a hum morador; mercador
e homem da nasçao hebrea de malleuoso co-
raçao; ao quoal o Cappitão mōr meo antecessor
o avia remettido ao Rio de Janeiro prezo em fer-
ros, por o Ouvidor geral assy lho aver depre-
cado; por o crime ser atrōs, em razão; de em
hum jogo de bolla publico largar palavras
atrevidas, e dezaforadas contra a Real pessoa
de Vossa Magestade e contra e conservação desse Reyno, as
quóaes por reverencia, deixo de repetir
e por neste meyo tempo, entrar no posto de
Ouvidor geral, o licenciado João Vello d'azevedo, e
vir aesta Cappitania em correição; trouxe consigo
ao dito prezo Antonio dorta (assim se chama elle)
e devendo o ditto Ouvidor geral remettello, com
as culpas a Vossa Magestade para julgar o cazo, como Juiz
competente na forma da ley do Reino (o ditto prezo, o
soube tão bem contentar; que o deixou solto;
e levou comsigo as culpas publiquando as
remettia á Rellação da Baya, como que fosse
ella Juiz do cazo) huns dizem, que elle re-

Ch. —

— Yes, unnos ha de goernar el rey. En los fueros del
tempo, teníe Concedido os animos y particular, o
dijo Nro. Dñs. Alfonso X. Dijo alcanzado ser
Sumo Pte. por a Dñs. Calatrava, que las razones
Sequientes —

Em prazeres fia o M. de Lourenço da Vila e Serra,
Mais apurado por judeo, E como tal observado e desejado
De Moyses, e por ser estreito sempre trattado de dar
Porrada aos Mandigos f. viver a longa-

Entre no Tejo dum Guado chamado do Largo da Barra
São os lances das Pescas que figura Nossa Senhora das
Sete Igrejas, quando se celebra o dia de São Pedro

metteo a Baya dittas culpas, e que lá se sumirão, outros dizem que o ditto Ouvidor geral as occultou; seja o que seja; o que vejo he, que há tres annos que aqui vêo o ditto Ouvidor geral a esta Cappitania e que no cazo se não falla mais; e que o ditto Antonio dorta está aqui potentado, rindosse de todos; e cometendo homicídios, e dezobedecendo a quem governa sendo, que o Povo esperava ver nelle hum grande castigo.

Pello que deve Vossa Magestade mandarme ordem; para lho remetter prezo a essa cidade, e obrigar ao ditto Ouvidor geral remetta as culpas, para por ellas ser julgado, e punido seu dezaforado atrevimento para exemplo de Outros, e que o ditto Ouvidor geral diga a cauza per que o não remetteo, e decimoloci, com este cazo tão excandalozo.

Senhor

Tres, annos há que governo esta Cappitania e no descurso desse tempo, tenho conhecido os animos, hem particular, o deste mão Vassalo Antonio dorta; e tenho alcançado ser hum fero traydor a Deos e a Vossa Magestade pellas razões seguintes.

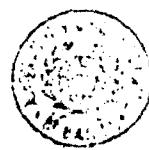
Em primeiro lugar não sómente he homem da Nasçao hebrea, mas reputado por judeo, e que como tal observa a ley de Moizes, e por ser esto, sempre trattou de dar entrada aos Olandezes para viver á larga.

Tinha no Recife hum judeo chamado Domingos da Costa brandão thio de Manoel da Costa, brandão, digo Moreno, cunhado do ditto Antonio dorta, com o quoal judeo se carteava o ditto Antonio dorta, segurando em olanda as caixas que daqui embarquava para o Reino, assy o affirmão muitas pessoas, e por cousa sem duvida esta tida; e roubando os olandezes duas embarquações, que daqui partião para esse Reino carregadas d'açuquar, as levarão a Olanda

*Dear George we are to be kind to
all the girls & tell them to be kind to us*



*N*o. 1. de Importación de Cítricos y sus derivados
y artículos que se consideren equivalentes a los mencionados
en la legislación que regula el tráfico de cítricos y sus derivados
en el país. Este decreto entra en vigor el día de su publicación.
Enviado este decreto al Presidente de la República para su firma
y efecto tomas esta forma, en la forma de acuerdo con lo establecido
en la ley.



e tanto que chegarão, ao porto vêo hum judeo
e disse, que as caixas do ditto Antonio dorta estavão lá
siguras.

O Capitão de infantaria desta praça Manoel dalmeida do
Canto me diz grandes couzas deste mão homem, e
em como elle escrevia aos Estados de Olanda, que
viessem tomar esta terra, e que para isso os dezenquieta-
va.

O seu secretario era outro judeo, que aqui morava chama-
do Manoel Rodrigues Cappão, o qual quebrou,
e fugio para Pernambuco. Este como havia esta-
do nas partes do Norte sabia a lingoa olandeza
e por elle escrevia, e tanto que o ditto Antonio dorta
queria cobrar delle o que elle devia, respondia o Capão,
que se callasse, que senão na sua arqua tinha com que, o
fazer callar, isto me contavão varias pessoas,
quedando, em minha prezença, aconteceo o mesmo,
e ate nesta fiquou assas humilde, e passado, sen-
do hum leão em comparação do Cappão. Este pode
ir de Pernambuco prezo, que lá está com logea;
elle dirá a verdade, á vista do juramento.

Gusando o ditto Antonio dorta hia prezo para o Rio de Janeiro
pelo crime atras referido, foi roubado o navio,
em que elle, hia, dos olandezes, o levandolhe
elles tres ou coatro negros, e negra, escreveo
hum escrito por hum negro, ao Parente (assim
mo affirmou o ditto Antonio dorta) e tanto que chegarão, o
judeo lhos mandou, e aqui estão, e dandolhe
eu, os parabens da vinda dos negros, me deo em
resposta o seguinte. Eu, não disse a Vossa Merce que se o negro
desse o escrito, que avião devir todos, com aquoal
resposta se verefiqua a verdade de referido por ne-
gros assim o disserão e chegarão, e dipoz disserão
que fugirão.

Si adiá excede el año de los 37 cumulos, ésto
ocurrirá en el año 1888 o más tarde. Deberá ser, si pue-
der, sin duda, en el año 1890. Añadiré a ésta otra
en 1892, otras seguidas, para todo preparado, y ello
longeza, y se unguen al verano.

Discurriendo al Barro, entiendo la Real fe
y suceder al Mar, y particular Amigo mío de
los angeles; me sumeto como Muleta sin Mu-
lito, teniendo a suertes al Mar (como se nombra)
en su destino como Libidinosa, aquella
de sucesos, y sucesos de personajes, y personas. Yo
que soy el amor Mar, nulo es el resultado y agencia, o
mendoso Muletaz a fingirlos, por sette branquias.
Estos sucesos, con estos salvo los sucesos de
nunca, sacados a juicio particular, portan
Furia, el Mandado falso o mentiroso, los Matadores,
fueras sombras perdidas, cum ringum la liguria,
Jesucristo apóstol - autres Mores cumplida
comprobada, por su R. y gobernante, Estandarte

de la Corte del Mar, y de los Oceanos sometidos a
Dios, que no es otro, al de la misericordia de Jeshua
que ha llevado difuntos, rigores y dolores, figura-
mentales, y piede fayor, como he visto festejado
malo, mandando traeys a los Oceanos y de
los lagos, y ayude someter, las tierras con
ondas de vino, y enebriacion de negros, y gran
fiebre, por que no se ungan tales as uvas, y
que no se falle por horas, Ocasas Meladas y
Juncos dulces, y que no se sueltempo, y tra-

Para o referido irā rol das testemunhas, e das pessoas, que hirão nas embarquações roubadas, para jurarem, em como o ditto Antonio dorta tinha lá em Olanda as caixas seguras, e irā tudo preparado, quando elle for prezo, para se averiguar a verdade.

O Doutor Luiz pereira de Barros Contador da Real fazenda grande servidor de Vossa Magestade, e particular Amigo meo de muitos annos, me remetteo hum mulato seo muito valente homem para aqui servir a Vossa Magestade (como servia) levo hum encontro com o ditto Antonio dorta, a que elle deo occasião, e ficou de peor condição, e ferido pelo que daly a hum mez, indo o ditto soldado para a força, o mandou matar á espingarda, por sette branquos e coatro negros, e com todos saber em isto ser verdade ninguem se atreveo a jurar contra elle, por temerem, lhe mandasse fazer o mesmo, e os matadores forão comprados por ele - nem ninguem hā di pecar sendo depois de prezo - outras mortes tem feito com peçonha, por ser muito poderoso, e de malevolo coração.

Affirmo a Vossa Magestade que se os Olandezes cometterem esta Cappitania que mais temo, a este traidor do que a elles, porque he ladrão de caza, ríquo, poderoso, e aparentado, e pode fazer, como he feito fará grandes malles, mandando encinar aos olandezes per que lugares, me pode cometter, e as veredas per onde pode vir, porque tem muitos negros, e parentes por quem pode avizar todas as vezes, que quizer. Callo por hora, outras maldades que tem cometido, que goarde para seu tempo, espero



J. M. M. M. a su servicio y gabinete
de la Corte, 17 de junio de 1800
Por haber de hecho y experimentado
en su favor a D. G. Soto, Comisario
anterior de los Matos consuecos de su hermano
fijo M. J. M. a que los consideró, le responde
que

En calidad de jefe de su servicio
y en su nombre y por su mando
governamental, los habeas en el Catejo
oficio de los Matos, Comisario, Relacionista, etc.
Junto a lo que se le debió en la
aguas tratadas, el monto no rebasó de
Cincuenta mil pesos de reales, con 100
pesos de escudos, más un recibo
de diez mil pesos de sus hijos, o menor
que el que se le debió como Precio
de los Matos a cada uno, segurando que
para el pago de las facturas, fijadas
nunca se juzgará a los Comisarios más enve-
lado al traspaso del mero Billonado
que se le pague. Los demás se
quedan sellados.

Firmado por el Precio de
D. M. M. a su servicio y gabinete

que Vossa Magestade mande acudir a isto para segurança de sua praça, e quietação do Povo.

Foi cabeça de Motim para expulsarem deste posto ao Cappitão Mōr Dom Pedro darça mello e o fez andar pelos mattos com sua pobre mulher seis mezes athe que ás escondidas, se embarcou.

Foi cabeça de Motim, que advindo aqui hum Ouvidor geral e hum Cappitão Mōr, por mando do governo geral, e os não deixarão entrar e como tudo ditto, e outras maldades fiquão sem castigo, cada vez se desafora mas e já aqui trattou, e machinou levantarse contra mim, mas não se atreveu, por todo este povo esta bem comigo, e não aver recebido de mim, nem de meos dous filhos, o menor agravo. Pello que Vossa Magestade que como Rej e Senhor mandar acudir a isto, segurando sua praça, e castigando desaforos, para que traidores, não sayão a lux com suas más tenções.

Deos guarde a Real pessoa de Vossa Magestade Villa da Vitoria Cappitania do Espírito Santo em opto de Outubro de 1655.

Humilde criado, e fiel Vassalo de Vossa Magestade.

Simeão Carvalho

Criação da Ouvidoria do Espírito Santo - 15 de janeiro de 1732.
CX - 2 - ES, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa, Portugal.

Fig. 1. *Salvia* do Segar.
310

Cendome plex. q. pl. gr. d' Stanislaus à la Salopitania,
d' Ab. Jardim, à do Esp. Verulta de juventus mundus, Cadz
Requerim. d' Jayparry. Hey pensem Criad o Lugar de Our. gral
nas Oppitanias do Esp. Ido - q. Completa, na do arvill
da Victoria, e Guaraparin - May tambem - a Nikaz -
de c. Salvador, ex. Isid da Proga - , deg. de longem ab opp.
da Cardihade sul -; Câ da Ourida de kerav annexor o
Lugares de Provedor de fázendas do def. Gealtz, e de Provedor
de fázendas de al. - O dezemb. de São Pedro ultimo
intendid; Cme consultara o fachal q. o. Lugar.
Ex. scid. 15. de Jan. de 1732 // M. Rubrica de
P. Magde //

14 Desterro de Capri Gallo, Saray de villa del Totoro, Cade Epif.
15 ag. vulgo m. Ramal Villa Vella, no qual nad folla de cresso.
16 Cade Guaraporim -
17 Alredor das Siquins, Saray de doce d'água onde da estrada
18 nos Campos dos Guitalares.

Guyen optimo pbro, est my post en la Galicia, emg de 85r. de
Viz. V. e Ossorio) sem grau emg de Mayo de 1739.
Porterlo en el dñ 5.º de 23. de M^o, domy mo anno.

2) N. s. donos Ex dura, nem cuasens, nem terey, emolentis a 37.
2) doz dez et Antonio Alf. Latorra segn. seu m^o venerador, cum p

Joel A. Ferr. Alvar

da Criação do Lugar

Gendome presente que pela grande distancia que hâ da Cappitania
 do Rio de Janeiro, â do Espírito Santo, resulta prejuizo ao meu serviço, e aos
 requerimentos das partes. Hey porbem criar o Lugar de Ouvidor geral
 da dita Cappitania do Espírito Santo, - que comprehenda não sô as villas
 da Victoria, e Guaraparim - Mas tambem - as villas
 de S. Salvador, e S. João da Praya -, de que se compoem a Cappitania
 da Parahiba do Sul -; E â dita Ouvidoria serão ânexos os
 Lugares de Provedor das fazendaz dos defuntos e abzentes, e de Provedor
 da fazenda Real. - O dezembargo do paço o tenha assim
 intendido, e me consultará Bacharel para o dito Lugar.
 Lixboa Occidental, 15 de janeiro de 1732 - // A rubrica de
 Sua Magestade. //

Do destricto da Cappitania da Vitoria, são as ditas villas da Vitoria; e a do Espírito Santo,
 a que vulgarmente chamão villa velha, na qual não falla o Decreto,
 e a de Guaraparim -
 As outras duas seguintes, são as da doação do Visconde de Asegua,
 nos Campos dos Guitacazez.

Fui eu o primeiro provido, e tomey posse na villa da Vitoria, em 4 de outubro de
 1741. E pela carta que se me passou em 9 de Mayo de 1739 -
 Por rezolução do dito Provedor de 23 de Março do mesmo anno -

No que tudo não hâ duvida, nem eu a tenho, nem terey, em servir ao dito
 Doutor Dezembargador Antonio Alves da Cunha de quem sou muito venerador, e amigo.

Pascoal Ferreira de Veras

Carta do Conde das Galveas ao Rei, sobre a revolta indígena de Reritiba, em 26 de julho de 1744. CX - 2 - ES, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa, Portugal.

Senhor

*A*chandosse o Padre Provincial da Companhia de JESUS desta Provincia em vizita no collegio de Santiago da Capitania do Espirito Santo, e constandolhe estarem os Indios da Aldeya Riritiba pouco satisfeitos com administracão dos Padres Nicolao Rodriguez e Manoel Leal, mandou retiralos, substituindo em seu lugar os Padres Francisco de Lima, e Pedro Reygozo; chegando estes a dita Aldeya em vinte, e quatro do mes de janeiro proxime passado, forão recibidos pelos Indios, e Indias della com demonstracões de alegria e contentamento; durou porém este tam pouco tempo, que no dia seguinte estando os mesmos Padres na Igreja com todo o povo rezando o terço da Virgem Santissima, ouvirão da outra parte do Ryo muitos tiros de espingardas, e investigando a cauza daquelle novidade, souberão ser chegado a tropa de alguns Indios, que tinhão ido aos Goitacazes fallar ao Ouvidor daquelle Capitania Pascoal Ferreira Deveras que ali se achava em Correyção: vindo estes publicarão trazer ordens do dito Ouvidor para expulsarem os referidos Padres, e com effeyto entrarão na Igreja tres Indios Alvorados de bastão, e escoltados de outros muitos, que pondose defronte do mesmo Padre Superior (que practicava afim de os pacificar) com arrogante soberba dicerão, que elles erão os novos officiaes providos pelo Ouvidor do qual trazião ordem, para que logo e logo sahissem os Padres da Aldeya, ainda que fosse o mesmo Provincial, ou Vizitador, acrescentando varios aprobrrios, e injurias, negandolhes o comboy, que lhes pedirão para se retirarem, e sem que fossem attendidas as suas supplicas se senhoriarão da Aldeya repartindo entre sy o que nella havia, e vendose os Padres dezemparados deste socorro, se embarcarão em huma sumaca, que se achava de partida para os Goitacazes, ficando com este exemplo, e contagio dispostos para a mesma sublevação os Indios das Aldeyas dos Reys Magos, e Cabo Frio, e consequentemente os hirão seguindo os mais, e resultarão deste desturbio gravíssimas consequencias, cooperando para elle (ao que se mostra dos documentos, e sumarios de testemunhas incluzo) o Ouvidor daquelle Capitania, porque devia este com a prudencia necessaria pacificar os ditos Indios, para que não chegassem com o favor dos seus despachos, negar a obbediencia aos Padres da Companhia seus Superiores, que ha mais de noventa, ou cem annos, por ordem de Vossa Magestade se achão administrando a referida Aldeya com acustumada caridade, zello de serviço de Deus, e o de Vossa Magestade.

Tudo o que tenho referido, he o que consta substancialmente dos documentos

¶ *Item de hinc regulam nulla ratione, quia ea regula minus est.*

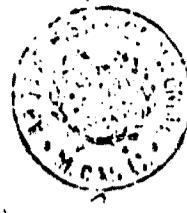
• *... etiam quod non solum deinde, sed etiam
... etiam quod non solum deinde, sed etiam*

documentos incluzos, que ponho na Real prezença de Vossa Magestade, em que torno a dizer, que parece que o Ouvidor daquelle Cappitania deu huma grande cauza para a sublevação daquelles Indios, ouvindo e deferindo aos seus requerimentos com despachos favoraveis, mandando os registrar nas Camaras da sua Comarca, e o que mais he cobrindo os com hum seguro que lhe dava em nome de Vossa Magestade, para hírem a sua prezença, nomeando (como dizem algumas testemunhas) procurador, que fallasse, e requerese nas suas dependencias, de que se seguirão de dezordens que deixe referidas, sendo muito mais para temer as que se podem seguir, porque se continuar a sublevação dos Indios da Aldeya Riritiba (lugar digno de memoria, por ser o em que morreu o Veneravel Padre Jose de Archieta) facilicissimamente se poderá communicar o contagio as Aldeyas dos tres Reys Magos, e dali extendesse a do Cabo frio, Aldeyas todas numerosas, e que em algumas occasioins rezistirão valorozamente as invazõins de nasçõins estrangeyras, e a varios insultos de Piratas, que intentarão estabellecerse naquelle Continente.

Estes Indios administrados pelos Padres da Companhia, que sempre os conservarão em temor, e obbediencia, forão e são ainda hoje os antemuraes do Gentio barbano, que antes do seu estabelicimento, infestavão todos aquelles dillatados contornos, com mortes, roubos e insultos, e se sucedesse continuar a sublevação, e que para sustentarem temerosos do castigo, se unissem com aquelles barbaros, experimentariam outra guerra ainda mais arriscada, do que foi a dos Palmares em Pernambuco.

Para se atalharem tam perniciozas consequencias se passou huma Provizão pela Meza do Paço para o Ouvidor, daquelle Cappitania, tirar huma exactissima devaça do levantamento e dos excessos que commetterão os Indios da Riritiba, expulsando violentamente os seus Missionarios fazendo outros insultos dignos de exemplar castigo; e que pronuncie, e prenda os que forão cabeças da sublevação atre seis dos mesmos Indios, e dos outros que o não são, todos os que ficarem culpados, e os remetterá a Cadeya desta Cidade com toda a segurança, na forma que se lhe ordena na Provizão que se lhe passou.

Alem do que se declara nella lhe ordeno, que logo logo meta de posse aos Padres missionarios, que forão expulsos pelos sublevados, reduzindo tudo ao estado antecedente, para o que passey outras ordens aos Cappitains Mores da Cappitania do Espírito Santo, e ao do Goitacazes concorrão com toda ajuda



ajuda, que por sua apreensão, acha-se logo a sua ordem: Cap. M. da Cap. d. E. p. In.
Comissão das Fazendas Arácnio fai com inadvertido, cobrando em J. Viana m. na escrivania inter-
mo que deu na Junta das Fazendas, que nem mede o que é que a mesma credita Á. Ja.
nem obviou causa alguma das que levava essa preceita abrigada.

que reparo tê, que depois que me entro neste Governo, assim na Capital
de S. P. e n^o, sua Com. como na da Guabim, nunca tive desordens, nem acidente algú,
que aqui nos pussem em coid. porque todos os seus habitantes eram emprós, equitantes.
mas ista tranquilid. deles sempre interromp. depois que entramos os Eslovacos, que o S. M.
de mandou para Caxias todos os que se corrigedores, porque desde então para lá tudo
foram inquietações de pleitos, prazeres, e questões de remessas de bens; e que mais ei,
que os Acordos desta P. V. de Caxias, e esp. do Governo, ou tão pouco atentados, ou mal
excutados; exponho-me o S. M. a liberdade de dizer, que a experiência tem mostrado que
criar Alustros empates tam temores, cidadãos da Capital, donde não pode chegar atra-
ção, não é com lealha corra, que para apparecer dos povos, e cura dos bissallos se
o S. M. de sua Real Encarregado das A. Inv. como havemos myster. — J. 3. 17
de Maio de 1822

J. Andrade J. Soeiro

ajuda, e favor para a prompta execução do que se lhes ordena: O Capitam Mor da Capitania do Espírito Santo Domingos de Moraes Navarro foi tam inadvertido, e obrou tam froixamente na execução do termo que se fez na Junta das Missoins, que nem me deo conta do que succedia na dita Aldeya nem obrou couza alguma das que tocavão a sua preciza obrigação.

O que reparo he, que depois que me acho neste Governo, assim na Capitania do Espírito Santo, e sua Companhia, como nada Jacobina, nunca houve desturbio, nem accidente algum que aqui nos pukses em cuidado porque todos os seus habitantes veião em pás, e quietação; mas esta tranquilidade se descompos inteyramente, depois que entrarão os Ministros, que Vossa Magestade mandou para crearem os doux lugares de Corregedores, porque desde então para cā tudo forão inquietações de pleitos, prizões, seqüestros, e arrematações de beins, e o que mais he, que os Acordãos desta Rellação, e despachos do Governo, ou são pouco attendidos, ou mal executados; e perdoeme Vossa Magestade a liberdade de dizer, que a experiença tem mostrado que criar Ministros em partes tam remotas, e distantes da Capital, aonde não pode chegar atoacção, não servem de outra couza, que para oppresão dos povos, e ruina dos Vassalos de Vossa Magestade cuja Real Pessoa guarde Deus, a Vos Senhor como havemos myster. Bahia 31 de Março de 1744.

Carta de Doação de Sesmaria na Região do Rio Itapemirim, em 8 de agosto de 1774. CX - 3 - ES, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa, Portugal.

Dom Luiz de Almeida Portugal Joanes Marquesas de Melo Silva e Mas-
carenhas, e Marquez da Cavradio do Ginecho d'El Rey Fidelissimo, Marchal
de Campo dos seos Exercitos, Vice-Rey, e Capitão General da Terra do Estado do Brasil
et al. Faco saber aor que esta minha Carta de Semana visim, que atendendo a repreen-
tarme Domingos de Souza Bueno, morador em Itapemerim, termo da Vila de Igu-
raparim, Comarca do Espírito Santo, que elle supplicante ha mais de dous annos
que estava farenado na margem do Rio Itapemerim em o lugar que vulgarmen-
te chamao area, aonde tem fundado Engenho Real de açucar, que havia dous
annos, que o possuia com varios partidos de Cana, as quais fabrica, e corta o dito
Engenho, com inconta etantos escravos, e Comas de gado Vacum, e Gavallar per-
tinentes a mesma fabrica e como estava nesta parte par, e planica, e as terras,
em que estava estabelecido, estavao por devolutas, me pedia. Me concedesse por
Semana sua legoa detestada do Norte, e Sul, sendo por sua parte dorio pria le-
goa, e pela outra parte sua legoa, e qual seria o seu principio da parte do Norte em
o lugar chamado porto de Belo em sua arriba de Jaçanira, e das correrias alter-
tadas rumo do Norte, e com fundo pelo rio acima de sua legoa, e da parte do Sul te-
ria o seu principio aquela meia legoa, a donde finquarem asterras do defunto Cap-
itão Major Pedro Bueno Cacumba com testada para o Sul, e correndo os
fundos pelo rio acima na forma requerida, as quais terras he vias necessarias expondo
Certos, que assim se farao provador, e endereçar Dicirios a Real Coroa. Onde me
Me concedesse a dita terra na forma requerida; esendo visto o seu requerimento em que
foi ouvida a Camara da Vila de Iguapeagim, a quem se soube offerece duvida, nem
aos Desembargadores, e Provedor da Fazenda Real, e Provedor da Corpa della;
aquele se deu vista: Hey por bem dar de cumprir em nome d'El Rey Meu senhor
em virtude da Ordem do meu maior favor e quanto de lucro de mil sete centos e vinte
e oito Domingos de Souza Bueno sua legoa detestada com outra de fundo
na parte ultima declarada com as confrontações expressadas, sem prejuizo de terci-
ro, ou de dimito, que alqua' pessoa tenha a elas, com declaração, que as achará, e man-
dará confirmar esta minha Carta por El Rey Meu senhor dentro de dous annos, e
ndo o fazendo, se elle denegar a mais tempo, e antes detomar posse delas, se fará me-
dir, e demarcar judicialmente, sendo para este effeito maficidas as peusas, contum
confrontar, e暨a obligado a conservar os Tiquinhos, e Parota, que se acharem nel-
la datta, deixando de crestar, para uso algum uso, que não seja o da

D

Dom Luiz de Almeida Portugal Soares Alarcão e de Mello Silva e Nas-
carenhas, Marquez do Lavradio do Conselho d'El Rey meo Senhor Fidellissimo, Marechal
de Campo dos seos Exercitos, Vice-Rey e Capitão General de Mar e Terra do Estado do Bra-
sil etc. Faço saber aos que esta minha Carta de Sesmaria virem, que attendendo a reprezen-
tarme Domingos de Souza Bueno, morador em Itapemirim, termo da Villa de Gua-
raparim, Comarca do Espírito Santo, que elle Supplicante ha mais de doze annos,
que estava fazendado nos margens do Rio Itapemirim em o lugar, que vulgarmen-
te chamão area, aonde tem fundado Engenho Real de assucar que havia dous
annos, que o possuhia com varios partidos de Cana, as quais fabrica, e costea o dito
Engenho, com sincoenta e tantos escravos, e Corraes de gados Vacum, e Cavallar per-
tencentes a mesma fabrica e como estava nesta posse paz, e pacífica, e as terras,
em que estava estabelecido, estavão por devolutas, me pedia lhe concedesse por
Sesmaria huma legoa de testada de Norte, e Sul, sendo por huma parte do rio meia le-
goa e pela outra parte meia legoa, a qual terâ o seo principio da parte do Norte em
o lugar chamado porto dô Bello em huma arvore de laranjeira, e dali correria a tes-
tada, rumo do Norte, e com fundo pelo rio acima de huma legoa, e da parte do Sul te-
ria o seo principio a outra meia legoa, a donde findassem as terras do defunto Sar-
gento Mayor Pedro Bueno Cacunda com testada, para o Sul, e correndo os
fundos pelo rio acima na forma pedida, as quais terras lhe erão necessarias, e serem
Certoens, que assim, se forão povoados, e renderão Dizimos a Real Coroa: Pedindo-me
lhe concedesse a dita terra na forma requerida, e sendo visto o seo requerimento em que
foi ouvida a Camara da Villa de Guaraparim, a quem se não offereceu duvida, nem
aos Dezembargadores Provedor da Fazenda Real, e Procurador da Coroa della,
aquele se deo vista: heys por bem dar de Sesmaria em Nome d'El Rey Meo Senhor
em virtude da ordem do mesmo Senhor de quinze de Junho de mil sete centos e onze
ao dito Domingos de Souza Bueno huma legoa de terras de testada com outra de fun-
do na parte acima declarada com as confrontações expressadas, sem prejuizo de tercei-
ro, ou do direito, que alguma pessoa tenha a ellas, com declaração, que as cultivarâ, e man-
darâ confirmar esta minha Carta por El Rey Meo Senhor dentro de dous annos, e
não o fazendo, se lhe denegarâ mais tempo, e antes de tomar posse dellas, as farâ me-
dir, e demarcar judicialmente, sendo para este effeito notificadas as pessoas, com quem
confrontar, e serâ obrigado a conservar os Tapinhoans, e Paroba, que se acharem nes-
ta datta, deixando de os cortar, para outro algum uso, que não seja o da constru-

... de que se temia d'ay. Estando no Senhor, e acudir na plantacao destas arvores naqueles mesmos lugares, em que se quer havermao, que foyem mais proprias, para a producao das mesmas; como tambem estipular os caminhos de que se serviriam os portadores, e levaras, e de que maneira se faria o juro da carreagem que necessitava de barca, para se abrirem as rios, e que se havia de deliar das onus gastos delle mua legoa de lemnas em quadra, para a comodidade publica, em que d'ella nao podera suceder em tempo algum pessoa Eccliesiasta, ou Proverbia successa que, sera com o encargo de pegar alium, e visto qual quer que o. Dey. Nao sou senhor de impunher de novo, e por o fayendo se podera dar aquela denuncia, como l'vencim sendo odito Senhor servido mandar fundar no Distrito d'ella alguma Vila, o p'gois fizer, ficando livre, em conuento algum, ou porencia, para o contrario, em que caso se acharia alg' dada Vila, ou c'lypeal de igual quer gabinho demetal que nella se desse achar, rever- vano tambem o p'goi chegar e faltando a qual quer dar alg' d'la vila, por serem conforme as Ordens d'Eccl. Nos d'los, casque disponem a Ley, e Foral das Lemnarias, ficas' enjuntas destas. O q' que manha o eccliesiastro, ou Oficial de Justica, aq'z o conhecimento desta portencia de pegar as d'los Domingos, dez e quarenta e cinco das resendas terras, na forma que se tem declarada. E por primeira d'ley do mandado passar a priuado por vnu ou q'ntas, escolhida como o S'nto demuthas e humildade, que realizar p'risa, como se ha de confirmar, regui- lan p'ore nella a sua placa de Estado, e q'ntas p'ntas, a que fcarce e p'asou por q'ntas vnas. Depois d'esta q'nta d'ley. Aplicar o q'lo de Tamuro. Toc e m'ra a leas a fer servido del q'nto. e q'nto se de contas selentas e quanto. O Secretario de Estado Francisco e o Almox de e signo rado a d'la recordo.

Carta que V^o Ex^a m^o presidente concedeu de Sumaré em nome da Chapa de
Dom João Silveira e Bruno sua legião delimitada, com outra delimitada
na parte, e forma assim declarada.

o da construção das Nãos do mesmo Senhor, e a cuidar na plantação destas arvores na-
 quelles mesmos lugares, em que ja as houverão, ou forem mais proprios, para a produção
 das, mesmas, como tambem a fazer os caminhos de suas testadas com pontes, e estivas, on-
 de necessario for, e descubrindo nella rio caudelozo, que necessite de barca, para se atraves-
 sar, ficará reservada huma das margens delle meia legoa de terras em quadra, para a co-
 modidade publica, e nesta datta não poderá succeder em tempo algum pessoa Ecclesiasti-
 ca, ou Religião, e succedendo será com o encargo de pagar dízimos, e outro qualquer que El
 Rey Meo Senhor lhe impuser de novo, e não o fazendo, se poderá dar a quem a denunciar, co-
 mo tambem sendo o dito Senhor servido mandar fundar no Destriicto della alguma Villa, o
 poderá fazer, ficando livre, e sem encargo algum, ou pensão, para o Sesmeiro, e não comprehen-
 derá esta datta Vieiros, ou Minas de qual quer genero de metal que nella se descubrir, rezer-
 vando tambem os paos Reaes, e faltando a qual quer das ditas clauzulas, por serem confor-
 me as Ordens d'El Rey Meo Senhor, e as que dispoem a Ley e Foral das Sesmarias, ficará
 privado desta. Pelo que mando ao Ministro, ou Official de Justiça, a que o conhecimento
 desta pertencer, dê posse ao dito Domingos de Souza Bueno das referidas terras, na for-
 ma acima declarada. E por firmeza de tudo lhe mandei passar a prezente por mim assigna-
 da, e sellada com o Sinete de minhas Armas, que se cumprirá, como nella se contêm, regis-
 tando-se nesta Secretaria de Estado, e mais partes, a que tocar e se passou por duas vias. Da-
 da nesta Cidade de São Sebastião Rio de Janeiro. José Pereira Leão a fez aos oito de
 Agosto de mil sete centos setenta e quatro. O Secretario do Estado Francis-
 co de Almeyda Figueyredo a fez escrever.

Marquéz do Lavradio

Carta que V.Exa. hâ por bem conceder de Sesmaria em Nome de S.Magde.

a Domingos de Souza Bueno huma legoa de terras de testada, com outra de fundo
 na parte, e forma acima declarada.

Para V.Exa. ver

Traslado da Provisão criando a Vila de Guarapari, em 1679, e mapa de despesas e receitas da mesma Vila, em 1789. CX - 3 - ES, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa, Portugal.



13869

Expondo el Camino del Voto Contrario, con
respte de la causa mencionada y su veredicto ante este Tribunal. La Peticion
de la Estadaria fué que se declarase Cayo Hano y sus vecinos
en su contra y al dho. Cayo Hano se le deniebo al verbum mandar
la averiguacion de la causa de su Causa. El dho. S. J.
Vot. 2789

Mongardinoff



Muy amado Señor Don Juan
de Camara e mas en suyo servicio natal
villanueva de los peares señiora don Garcia
cabello de Gibara y suyo por su servicio
de la villa de Malpartida de Caceres
que el conde de la Cerda qd
y en su nombre lo llevó siendo de su servicio
y de su establecimiento de la villa natal
el qd de la mayordomía de su casa de la villa
qd de la villa de la Coruña e gobernador de la villa
llevando Francisco Gil de la villa qd de su
tempo una pasión de encabellamiento qd
dicho qd de la villa e forma segundas de la
villa de la villa qd de su servicio de su casa de la villa

O

Escrivão da Camara da Villa de Guaparim, sem perda de tempo me passe Certidão cujo é desta, a Proví-
zão do Donatário que foi desta Capitania, por onde se erigio Villa a dita Povoação, de verbo, ad verbum para cer-
ta averiguação do Serviço de Sua Magestade Villa 1º de Setembro de 1789.

Mangiardino

Marianno de Jezus Pereira Escrivão
da Camera, e mais annexos nesta
Villa de Nossa Senhora da Concei-
ção de Guaraparim por Provízão
de Sua Magestade Fidelissima
que Deos Guarde etc. Certifico que
pervendo o livro findo de Registo
do estabelllecimento desta Villa nelle
a folhas duas se acha o Registo da Provízão
que o Donatário e Governador desta Capi-
tania Francisco Gil de Araujo, que nesse
tempo era, passou do entabollamento desta
dita Villa do theor, e forma seguinte. Regis-
to da Provízão, que passou o Senhor Governador

Governador e Donatario desta Capitania
Francisco Gil de Araujo do entabollamento
desta villa envocação Nossa Senhora
da Conceição que hē a seguinte. Francisco
Gil de Araujo Fidalgo da Caza de Sua
Alteza, como Donatario e perpetuo Go-
vernador da Capitania do Espírito Santo.
Faço saber aos que esta minha carta de fundação
da villa de Nossa Senhora da Conceição de Gu-
raparim virem que por parte dos moradores do
Destrito della me foi apresentada huma petição
em que me pedião, que conforme a minha doação
a faculdade que Sua Alteza foi servido dar-me
para fazer villas mandasse fundar huma na Bar-
ra do Rio de Guaraparim, que hē navegavel
de Navios, por quanto vivião des legoas distantes
das Igrejas com ruins passages de rios, por cuja
causa morrião algumas pessoas sem confi-
ção, e padecião grande falta de Sacramentos ten-
do eu concideração ao grande serviço que se faz
a Deos Nossa Senhor, e a Sua Alteza no aug-
mento da Capitania. Houve por bem mandar
levantar pelourinho, e dar termo, jurisdição liber-
dades, e ensignias de villa, segundo o foro e costu-
me do Reino de Portugal, e lhe consino seis le-
goas de termo, que começara da ponta da fruta
para o Sul, pelo que mando ao Ouvidor desta Ca-
pitania que va a dita villa, e faça eleição dos Jui-
zes, e Vereadores, que hão de servir este anno con-
forme as Leis do Reino, para firmeza do que man-
deo passar esta Sub meo Signal, e Sello de min-
has armas, que se guardará no Cartorio da Ca-
mera, e se registará nos Livros della para que
conste da fundação da dita villa. Dada na da
Victoria Capitania do Espírito Santo em o primei-
ro dia do mes de Janeiro Manoel Fernandes Fer-
reira a fiz anno do nascimento de Nossa Senhor
Jezus Christo de mil e seis centos e setenta e no-
ve - Francisco Gil de Araujo - Carta de fundação
da villa de Nossa Senhora da Conceição do des-
tricto do rio de Guaraparim, que Vossa Sen-
horia tive por bem mandar fundar, como
nella se declara, para Vossa Senhoria
ver - o Sello - o qual traslado de fundação eu
Estevão Fernandes Escrivão da Camera desta villa
de Nossa Senhora da Conceição de Guaraparim
pelo Donatario e Governador perpetuo della o
Senhor Francisco Gil de Araujo trasladei bem e fiel-
mente do proprio original a que me reporto em
todo, e por todo que em meo poder, e Cartorio da
Camera fica, e vai bem, e na verdade sem cou-

Serrei que dizerde (faca) e este Comunhagão
Seri o Concerto Com a Oficial do Distrito da
Rei designado que aqui por este Concerto, em
se de que me assigne de meo signal Concerto
Sua, que faltou, e Comigo Concerto. Vizinho
do Concielio de Guanabim e minimo do Mar
eo de mil lug. Centro e Setebal em vno anno.
D. Joaquin Fernandes da Silveira Concertado por
mim Curado da Camera. D. Joaquin Fernandes
da Silveira e Comigo Concertado da Victoria. Antonio
de Souza Freire. E. Miguel de Coutinho meu
Contra alguma em vodo ligado que eu Serei
vistosamente e facilmente aque haja laei de meo
picio. Aver, que isto em meo poder. Por
terio, Com a qual estada, Confisi, e Con
certo, e vai na verdade sem Concerto que devia
faca em feito que passa a prezento em vossa
grandeza da Estadual de Supla do Capitao Alvaro
Governo, e Comandado no auxilio de sua
Comarca Ignacio Inaf e Longardino Neto e Sober
rita Villalba Nofia e Subida do Concielio de Guan
abim ari duas dias de mui de Fevereiro do anno
de mil setecentos e noventa e Quinze Mariano de
Jesus Pena Curado da Camera que se encontra
Confisi, e assignou.

Mariano de Jesus Pena
Confisi. E. min. Cur.
Mariano de Jesus Pena

couza que duvida faça, e este com a propria
 corri e concertei com o official de Justiça abai-
 xo asignado que aqui pos o seu concerto, em
 fe do que me assignei de meo signal costu-
 mado, que tal hē, e comigo concertei. Villa
 da Conceição de Guaraparim o primeiro de Mar-
 ço de mil seis centos e setenta e nove annos -
 Estevão Fernandes da Silva - Concertado por
 mim Escrivão da Camera - Estevão Fernandes
 da Silva - e Comigo Escrivão da Victoria Antônio
 de Souza Pereira - . E não se continha mais
 couza alguma em o dito registo que eu Escri-
 vão bem e fielmente aqui trasladei do pro-
 prio Livro, qui fica em meo poder e Car-
 torio, com o qual esta Li, Conferi, e Con-
 certei, e vai na verdade sem couza que duvida
 faça em fe do que passei a prezente em obser-
 vancia da Portaria Supra do Capitão Mor
 Governador, e Coronel do terço auxiliar desta
 Comarca Ignacio João Mongiardino nesta sobre
 dita villa de Nossa Senhora da Conceição de Gu-
 raparim aos douis dias do mes de Fevereiro do anno
 de mil sete centos e noventa. Eu Marianno de
 Jezus Pereira Escrivão da Camera que o escrevi,
 conferi, e assigney.

Marianno de Jezus Pereira

Conferida por mim Escrivam

Marianno de Jezus Pereira

Relação geral das Pendanças da Câmara da Vila de Nova Senhora da
Conceição de Lages, da Comarca da Capital do Espírito Santo, como também dadas
peça anual da mesma Câmara, e dívidas, q' se fôr devendo extrahi-las da Lí-
ga de 1782, em 5 de Dezembro do anno 1782

Receita		Despesa	
P'g rende o Contrato da Sua ciada, e outras ardentes impor- to de 600 Réis Patrimônio da Câmara Fazta não ter Boral.	1600000	P'g dispõe com as Forti- ficados de S. Sebastião, Corpus Christi, e C. P. da Conceição Como Padroeira, huns annos por outras - - - - -	350000
P'g rende a Pequena Rua que se levanta em Praça.	500000	P'g dispõe com a comenda da Santa Casa de Jerusalem	80000
P'g rende outra de Japemirim	40530	P'g dispõe com a Correia.	240000
P'g rende outra de Cabanguana	500333	P'g dispõe com o Póloso de 3 em 3 d. q' vem a compa- tir cada anno. - - - - -	300000
P'g rende outra de São Cam	600000	P'g dispõe com o Ordenado do Chivell - - - - -	160000
	13370	P'g dispõe com o Clero - - - - -	120000
		P'g dispõe com o Pólio - - - - -	80000
		P'g dispõe com o aceitô p. a Lade - - - - -	50000
		P'g dispõe com o Sch. M. da Beneficência - - - - -	80000
		P'g dispõe com a Funda- ção dos ditos - - - - -	280000
Total Receita	2200529	Total Despesa	2398246
Diferença da Receita a despe- sa sobra destas - - - - -	50083	Dívida q' deve a Câmara da Vila da Vitoria fábeda fomça	3000290
		O Enc. da Câmara	
		Maria Anna de 1781	

Mappa geral das Rendas da Camara da Villa de Nossa Senhora da Conceição de Guaraparim da comarca da Capitania do Espírito Santo, como tambem das despesas annuas da mesma camara, e dívidas, que se lhe devem extrahidos dós Livros delle, em 5 de Dezembro do anno 1789.

Receita		Despesa	
Pelo que rende o contrato dos Suicídios, e agóas ardentes imposto ao Povo para Patrimônio da Camara por esta não ter Foral	161\$666	Pelo que dispende com as Festividades de S. Sebastião, Corpus Christi, e N.Sra. da Conceição como Padroeira, huns annos por outros	35\$380
Pelo que rende a Passagem desta Villa que se remata em Praça	50\$000	Pelo que dispende com a esmola da Santa Caza de Jerusalém	\$400
Pelo que rende outra de Itapemirim ..	1\$530	Pelo que dispende com a Correição	24\$000
Pelo que rende outra de Cabapuana ...	5\$330	Pelo que dispende com os Tisouros de 3 em 3 annos que vem a competir cada anno	3\$466
Pelo que rende outra de Perocam	6\$000	Pelo que dispende com o ordenado do Escrivão	16\$000
		Pelo que dispende com o Alcaide	12\$000
		Pelo que dispende com o Porteiro	8\$000
		Pelo que dispende com o azeite para a Cadeia	5\$000
		Pelo que dispende com o Sargento Mor dos Auxiliares	86\$400
		Pelo que dispende com o Ajudante dos ditos	28\$800
Total Receita	224\$529	Total despesa	219\$446
Diferença da Receita a despesa sobra desta	5\$083	Dívida que deve a Camara da Villa da Victoria cabeça da Comarca.	300\$290 rs
		O Escrivam da Camera	
		Marianno de Jezus Pereira	

Carta do Governador do Espírito Santo, Antonio Pirez da Silva Pontes,
a D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares, em 2 de março de
1801. CX - 3 - ES, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa, Portugal.

Nº 6º Pmua. Ma
Anno d' 1801 —

III^{mo} d' x^{mo} Junho

Senho alonra de fazer presente a
Sua, que o desredo dos Culos, e Ministro, que
unha o Governo desta Capitania, deixaram, pro-
vavelmente, toda a Terra do Norte do Rio São Francisco, que
pertence ao Districto d'ella, com amava proximidade
evidencia, Porque começando a Capitania no Rio São Fran-
cisco, da Ponta dos Coqueiros da Barra de Siquara-
pe, no concelho da Bahia, se extende por Cima-
sta Ligeas, thá o Rio Grande, que São chamado
de Belmonte, pela Villa de quelle nome existen-
te na sua foz, que he o Rio Diamanteno outer-
ro São, ou Giquitinhonha. Daí começa
a Capitania de Porto Seguro, com cerca de cin-
co mil leguas, que, indo pelo Norte do Rio São Fran-
cisco, donde começa a tercera Capitania, em que
esta do Espírito Santo, achastado o mar a Sul,
que lhe custa muito mais proxima desde Cima, que
a Villa de Matinhos, aqual se põe a Sul, que
não pertence Capitania, em campo do Conde
Alor Antônio de Oliveira Matinhos, que custa
122; apelido Coimbrinha, que é a
do Padre arcebispo Coimbra, que
que é 1º. Pôr cida de Coimbrinha e haver
de ser o limite da cesta Villa Coimbrinha.

Ilmo. Exmo. Senhor

Nº 6 Primeira Via

Anno de 1801

Tenho a honra de fazer prezente a Vossa Excelencia, que o descuido dos Cabos, e Ministros, que tinhão o Governo desta Capitania, deixarão, prenderelicto, toda a Terra do Norte do Rio Doce, que pertence ao Destriicto d'ella, com a mais provada evidencia, porque começando a Capitania dos Ilheos, da Ponta dos Coqueiros da Barra de Jaguaripe, no Reconcovo da Bahia, se extende por cincuenta légoas, thê o Rio Grande, que hoje chamão de Belmonte, pela Villa daquelle nome existente na sua foz, e que hē o Rio Diamantino do Serro Frio, ou Giquitinhonha. Dali começa a Capitania de Porto Seguro, com outras cincuenta legoas, que findão pelo Norte do Rio Mocuri, donde começa a terceira Capitania, que hē esta do Espírito Santo, achando-se mais a Sul, e portanto muito mais proxima desta Capital a Villa de S. Matheos, a qual foi povoada, e governada por esta Capitania, em tempo do Capitão Mor Antonio de Oliveira Madaill, nos annos de 1722; e pelos Documentos juntos, Nº A do Bando do dito Capitão Mor, e Justificação, Nº B feita a requerimento do Procurador do Conselho desta Villa se conhece, que

a dificuldade, que havia naquelle tempo d'steller
por terra, e passagem do Rio Pue, e levião que
havia de andar por mar, contra as Correntes, em
ses menses de anno, que durão os Nôrdites, des-
tive aos Capitães Mores, e Ovidores despa-
ram de prover aquella Villa, emas Foros
do Norte, ou seplendim alhi o Setor do Pao
fincado, duas Ligas no Septentrio do dito Mau-
ri, pella Ponte da illa Unhão.

E por quanto no Plano
actual da Abertura do Rio Doce, Confrariação
di Parque Real de Madreiras, e Guarras, contra
os Estravios de Ferro, ou Diamantes, que desçam
pelo Rio Pue, se fizer muito útil armar aquell
lo Foro nesse Governo. E por que em Cumprimen-
to das suas Ordens sobre este Trigo me-
jor, fui preciso Collocar o Distacamento de S.
Fernando Portugal, na Barra Seca do Guia-
rená, equal fendo na Villa, ou Suburbio della
fica muito proprio para aguardar, sem
o incômodo das despercas de Inundiar o Distac-
amento na solidão em que se achava.

*D
Por tanto*
Criei ser muito Conveniente ao Real serviço

a difficultade, que havia naquelle tempo de se hir por terra, á passagem do Rio Doce, e o receio que havia de andar por mar, contra as Correntes, em seis mezes do anno, que durão os NordEstes, dêo motivo aos Capitaens Mores, e Ouvidores deixarem de prover aquella Villa, e mais Póvos do Norte, que se extendem athé o sitio do Pão fincado, duas lègoas ao Septentrião do dito Mocuri, pela Ponta dos Abrolhos.

E por quanto no Plano actual da abertura do Rio Doce, conservação de Parque Real de Madeiras, e Guardas, contra os Extravios de Ouro, ou Diamantes, que desção pelo Rio Doce, se faz muito util anexar aquelle Povo á este Governo. E porque em Cumprimento das Reaes Ordens sobre este Artigo me foi preciso Collocar o Destacamento de São Fernando Portugal, na Barra Seca do Gyparaná, o qual sendo na Villa, ou Suburbios della fica muito proprio para a guarda, sem o incômodo das despezas de municiar o Destacamento na Solidão em que se acha.

Portanto
creio ser muito conveniente ao Real serviço

União a Villa de S. Matheus, como lhe
destra Origem pertencente acela Cipriânia,
extender-se o Districto no Rio Novo por
Norte da Margem d'elle, entânta com extensão



22^{do} de Agosto de 1801
Conveniente, haverá probem de que na Real
Provinça, pelos motivos a elma afendo, que
Couto, que tem prevenido os Diversos, estal
fatores deste Districto, que vivo ali se fizeram,
dela solicitação ficas as que relevantes com
escravos, e factos alheos, na Corteza que
não São procurados com maior tempo que
vencas de Vigor.

Dios Guarde a Sua
Majestade a Villa da Cipriânia e o
Paiado Santo a 2 de Agosto de 1801 -

III^{mo}. Exmo. Sñtor D. Rodrigo de Souza Couto

Antonio P^o da Silva Vilela

unirse a Villa de São Matheos, como hē
de sua origem pertencente a esta Capitania,
e extenderse o Destricto ao Rio Mocuri por
Norte da Margem delle, ou Ponta dos Abrolhos.

Vossa Excelencia julgando
conveniente, haverā por bem de opôr na Real
Prezença, pelos motivos acima referidos, e pelo
Coutto, que tem prevenido os Dezertores, Mal-
feidores deste Destricto, que se vão alli refugiar,
e de lá solicitaõ fugas aos que se levantão com
escravos, e fazenda alheia, na Certeza de que
não são procurados com a mais leve appa-
rencia de vigor.

Deos Guarde a Excelentíssima Pessoa
de Vossa Excelencia Villa da Victoria Capitania do Es-
pirito Santo a 2 de Março de 1801.

Ilmo. Exmo. Senhor D. Rodrigo de Souza Coutinho

Antonio Pirez da Silva Pontes

Pré-memória do Governador do Espírito Santo, Antonio Pirez da Silva Pontes, em 25 de agosto de 1802. CX - 3 - ES, Arquivo Histórico U1 tramarino, Lisboa, Portugal.

Chimie et minéralogie appliquée
au docteur de la Cour impériale d'Indes, et
formé pour l'obtention d'un brevet de
l'Institut de France, qui étoit délivré par
les deux Écoles, que dirigeaient
l'Académie des sciences, et l'Académie
des beaux-arts.

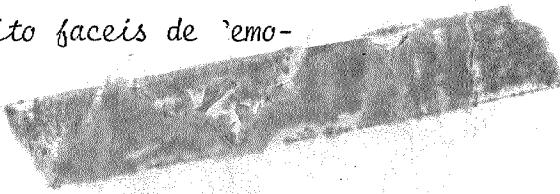


66882

Si fuisse deus: O! fides deo gratia.

Pre Memoria, sobre a Capitania do
Espírito Santo, e objectos do Rio Doce.

*A*chando-se franqueada a Navegação do Rio Doce, de cuja impossibilidade se tinha formado huma oppinião constante nesta Província, e della para a Bahia, se continua de presente em Languor, sobre os effectivos benefícios, que ella traz nem bem leves cauzas, que serão muito faceis de emover.



Primeru. A Gente desta Província, se acha toda acomodada, lavrando algodão, e algum assuc e milhos, com a venda dos quaes generos, que estão para a Bahia, Rio de Janeiro, supprim as necessidades do tuario Europeo, sendo-lhe sufficiente a farinha de Mandioca da Província, e o peixe da sua Costa para se manterem; e sendo rodeada de Gentio Inimigo todo o Perímetro da Colonia, desde a Barra do Rio Doce, ateh o da Barra da Parahiba do Sul, não se entranhão os Colonos para o Centro do Sertão; alem de que pella Riqueza da pesca nos baxos fundos, e esparceis do oceano, e das grandes lagamares, e lamedoens, que acompanham a Costa, não se Retirão ja mais das suas Vizinhanças

cervelas deputando sobre Indivisões suas com ou
ou em Comunho Tílio, mas nunca deliberando-se
eixir formar establecimento, onde os malhos estão
em desuso, e abundancia abandonada do Corpo do
Povo.

Siguer-se desta disposição, que não
é de Gente da Capitania aque hade proveer o Rio
Doce, mas devem ser Casais e famílias descendentes
das Minas, vindos das Ilhas dos Afros, ou
declarando-se, que este Governo deve comprehendêr
a Ouvidoria Geral da Comarca, como se de-
ver, que seja a Intençao Real na Creação do
Governo. Então há nos Campos do Jequitáquez
Comarca do Espírito Santo, muita gente sem
lavrado, que severido estabeleceu parágo Rio
Doce, logo que em os Governados, por que o sum-
usto Ministorio, em que se acha a Colonia pa-
drão o Real Serviço. Esta parte da Comar-
ca que pertence ao Governo, consta de vinte e duas
vila Povos; e a outra parte da Comarca que
se composta das Villas de Salvador, e de S.

e se estão desputando sobre Indivisos huns com outros, em Continuo litigio, mas nunca deliberando-se a hir formar estabelecimento, onde os mattos estão sem dono, e abundancia abandonada ao Corpo do Gentio.

Segue-se desta disposição, que não hē a Gente da Capitania a que ha de povoar o Rio Doce, mas devem ser Cazaes, e familias descendidas das Minas, ou vindas das Ilhas dos Açores, ou declarando-se, que este Governo deve comprehender a Ouvidoria Geral, ou Comarca, como hē de crer, que seja a Intenção Real, na Creação do Governo. Então ha nos Campos dos Guaitacazes Comarca do Espírito Santo, muita gente, sem lavras, e que se verião estabelecer para o Rio Doce, logo que eu os Governasse; por que assim neste mixtitorio, em que se acha a Colonia padece o Real serviço. Esta parte da Comarca, que pertence ao Governo, consta de vinte e duas mil Pessoas; e a outra parte da Comarca, que hē Composta das Villas de S. Salvador, e de S.



São da Praia ambar na margem Central do
Rio de Paráliba, Costa de mais de trinta mil
Pessoas, que estão apinhadas, e que dalião qua-
tro, ou Cinco mil habitantes para Comecer a Po-
rto do Rio Doce; e sendo estabelecida a Omu-
doria Geral da Capitania do Espírito Santo a Pe-
núcio dos Vassouras pella distância em que ficava o
Rio de Janeiro a Bahia deste ponto Central,
parece que na Criação do Governo para a Difesa
da Costa, e Estabelecimentos Económicos, e Policiais
Geral agire deve tender à Colónia, não deve ser
mais contrariado o Governo do que a Correição. Isto
foi já expedito nos meos Offícios, sobre a Inves-
tigação directa para o Reino, considerar as Circuns-
tâncias perpétuas do Local, e das Monções, que
exigem seja o Porto do Espírito Santo o Tyrozi-
to dos effeitos do Rio Paráliba; assim como este-
ra dos do Rio Doce, em que a affinidade das
Terras de Lavrura, a imensidão das Matas
de Construções intactas, the Loje, e o Grande lago
Guaraná, e as muitas Ilhas, que abraçam em
suo extenso leito, formas bem estabeleci-
mentos.

João da Praya ambas na margem Austral do
Rio de Parahiba, Consta de mais de trinta mil
Pessoas, que estão apinhoadas; e que darião qua-
tro, ou cinco mil habitantes para começar a Po-
voação do Rio Doce; e sendo estabelecida a Ouvi-
doria Geral da Capitania do Espírito Santo a Be-
nefício dos Vassallos pella distancia em que fica o
Rio de Janeiro e Bahia deste ponto Central,
parece que na Creação do Governo para a Defeza
da Costa, e Estabelecimentos Economicos, e Policia
Geral a que deve tender a Colonia, não deve ser
mais contrahido o Governo do que a Correição. Isto
foi ja expendido nos meos offícios, sobre a Nave-
gação directa para o Reyno, com todas as Circuns-
tancias perpetuas do Local, e das Monções, que
exigem seja o Porto do Espírito Santo o Depozi-
to dos effeitos do Rio Parahiba; assim como o se-
rã dos do Rio Doce, em que a fecundidade das
Terras de Lavoura, a imensidate das Mattas
de Construcção intactas, thê hoje; e o Grande lago
Gyparaná, e as muitas Ilhas, que abraça em
seu extenso leito, formão hum estabelecimen-

lo das' superioras os Rios da Paraíba, quanto
é o Excesso de Escala de Rio a Rio entre as
duas dimensões, ainda nem effeclar-se, que o
grande Canal interiano vai tocar Mar-
tins e abrarr mais interfluentes das Minas
Gerais, como o Rio do Rio, a Comarca de Sabá-
rá, sua grande parte dada à Villa Rica

Outro meio imediato de forrar o Rio Poco, he o que se praticou no
de Poço e Matto Grosso, que forão moratorias de-
dois annos emeio, para os homens de fabrica, que
se viessem establecer; porque os ditos donos de
Fabricas se atraíram e enfrengão, não por falta
de mão d'obra, mas pela falta de ouro nas Faz-
endas que evoluem; e que pela Colonia armar
eu noz na opinião do Economista Hiltz
não as pegar avançar as suas despesas aconeguidas
da Lima, que nas actas Estes homens concorrem
de comprovar futilices nas Margens do Rio e Va-
regar (município de Poço de Lima) para Lima,
sem descurar com a migração a Capitania

to tão supterior ao Rio da Parahiba, quanto
he o Excesso de Escalla de Rio, a Rio em todas as
suas dimensoens,inda sem Reflectirse, que o
grande Canal interraneo, vai tornar Mari-
timas as Serras mais interessantes das Minas
Geraes, como o Serro do Frio, a Comarca do Saba-
rá, e huma grande parte da de Villa Rica.

O outro meio imedia-
to de Povoar o Rio Doce, he o que se practicou no
de Povoar Matto Grosso, que forão moratorias de
dous annos, e meio, para os homens de fabrica, que
se viesssem estabelecer; Porque os dictos donos de
Fabricas, se atrazão, e empenhão, não por falta
de mão d'obra, mas pella falta de Ouro nas Ter-
ras que revolvem e que pella Lotaria a mais
Ruinoza na oppiniāo do Economista Smith
vão as Cegas avançar as suas despezas ao incognito
da Mina, que não achão. Estes homens concorren-
do com os seos trabalhos nas Margens do Rio Na-
vegavel, mesmo do Rezisto de Lore u para Cima
e sem depauperar com a Emigração a Capitanía



das Minas Geraes, exportando os Diversos que
enquanto, estao duas fácas, por no Occidente das Co-
mo os milhoes, officias, e outros, que no Estado actual
Da Capitania das Minas sao de insignificante valor,
e o Caffe, e algodão, que nolle Condução das Estradas
de Animais muito dispensados, se transportam pa-
ra o Rio de Janeiro, e por isto com grande detrimen-
to para o lavorador, no alto preço com que vale da
sua Fazenda primitiva, estes preciosos effeitos virão.
Com o Valor, que adquire nas ferreas Marítimas
abenciosas das mesmas, e indemnizara-se sem a
exclusiva de trabalhar ~~minas de Ouro~~, por-
serem conhecidamente auriferas todas as mati-
gues do Rio São das Escadinhas, ou Porto das Bo-
xas para Lima. Estas vantagens, que podem
ser imediatas, e que favorecerão a Provacão do
Canal do Rio, trazem incalculáveis Líquidos,
e Comodos ao Vassallo de S. A. P. estao mes-
quinhadas por falta certamente de húa momento-
neia de liberação; e que nada se ozym, senão al-
gum Cipriro, nor Pessoas honestas, e alguma figura
honrada insinuada no que, introduzido o Comercio

das Minas Geraes, exportarão os Viveres, que
 em quatro, e tres dias façao pôr no Occeano taes, Co-
 mo o milho, o feijão, e outros, que no Estado actual
 da Capitania das Minas são de insignificante valor,
 e o Café, e algodão, que pella Conduçao ás Costas
 de Animaes muito dispendiozos, se transportão pa-
 ra o Rio de Janeiro; e por isso com grande detrimen-
 to para o lavrador, no baxo preço com que sahē da
 sua mão premitiva estes preciosos effeitos, virão
 com o Valor que adquire nas praças Marítimas
 a beneficio dos mesmos, e se indemnizarão sem a
 exclusiva de trabalhar em Minas de Ouro, por
 serem conhecidamente auriferas todas as mar-
 gens do Rio Doce das Escadinhas, ou Porto de Sou-
 za para Cima. Estas vantagens, que podem
 ser imédiatas, e que favorecendo a Povoação do
 Canal do Rio, Trazem incalculaveis Riquezas,
 e commodos aos Vassallos de Sua Alteza Real, estão mes-
 quinhadas por falta certamente de huma momenta-
 nea deliberação; e a que nada se oppoem, senão al-
 gum Capricho nas Pessoas honestas, e alguma appre-

nas Portas e Tremolas de Carga da São Paulo para
máximo que por este meio Ihe ficasse de barco pro-
ço, mas deve imbarcar esta fortuna. Supõe-se
que esta a Praça do Rio de Janeiro delabran-
do ex-funcionário da Capitania, emormente des-
empenho, porque empregando as Casas Convenientes
da Capitania com maior força, assim como astens
enquartarias modicas actualmente, elle mesmo
experimentara o melhoramento seguindo as con-
dições da Providência no Censo da Costa, e pro-
víncias dos Portos, que por todo se vêm obrigados
a Contrariar, levando para Sul aquela final
se ade transportar para Norte, e sujeitos a
cabotagem de Cabo, e pelo longo, que elle mo-
tivou na sua Navegação, em Regimento im-
preterável das Ordens, quando desse Porto,
que faz no Centro da Costa, he tudo franco pa-
ra a Europa, para os Portos do Norte do Bra-
sil, como Para, Maranhão.

Nada mais hei por
isto dadas as Ordens, do que hum Governador hon-
rado, e que tenha um bhot saude doces em, por

das Bestas e Azemolas de Carga de S. Paulo para as Minas, que por este meio lhes ficão de baxo preço, não deve embaraçar esta fortuna. A posse em que está a Praça do Rio de Janeiro de abranger os fructos desta Capitania, e mormente dos Campos, porque empondo as Cazas convenientes na Capitania com maior força, assim como as tem em quantias modicas actualmente, elles mesmos experimentarão o melhoramento seguindo as condições da Providencia no Curso da Costa, e posição dos Portos, que por hora se vêm obrigados a Contrariar, levando para Sul o que afinal se ha de transportar para Norte, e sujeitos a Cabotagem de Cabos, e as delongas, que elles motivão na Alta Navegação, e no Regimento impreterivel das Monçoens, quando deste Porto, que jaz no Centro da Costa, he tudo franco para a Europa, e para os Portos do Norte do Brasil, como Pará, Maranhão.

Nada mais hē per-

cizo, dadas as Ordens, do que hum Governador honrado, e que tenha melhor saude do que eu, por-

que dentro desse o Pernambuco; E hum Regimento para este Governo, que ás de agora estarem esse e-
pode ser modelado nello das Capitanias do
Pernambuco, e do Rio de Janeiro, em quante foras
subordinadas ao Governo Geral da Bahia Com-
or additamentos ou emendas necessarias para a Po-
voação do Rio Doce Navigação directa, Faculta-
de de Deliberar nas indigenas Contingencias.



Vila da Cidade da Nova Pro-
víncia da Capitania do Espírito Santo a 25 de
Agosto de 1802

Antônio Ribeiro da Silva Ponte

que a tenho de todo arruinada; E Hum Regimento
para este Governo, que athē agora está sem elle, e
pode ser modelado pellos das Capitanias de
Pernambuco, e do Rio de Janeiro, enquanto forão
subordinadas ao Governo Geral da Bahia, com
os additamentos, ou emendas necessarias para a Po-
voação do Rio Doce, Navegação directa, e Faculda-
de de Deliberar nas urgencias contingentes.

Villa da Victoria da Nova Pro-
vincia da Capitania do Espirito Santo a 25 de
Agosto de 1802.

... deu grande causa para sublevação da sua P. Indias, servido de ferido se aq[ue]uiz
m. vndespiras favoreis mandando es agitáres na Camara da sua C. o que mais de cobrando
comun de que Nedava em nome de D. Alvaro, para tiemadas p[er]manencia, nomeando certos di-
zen. Aguiu testemunhas / procurador que se Nada, e sequer nos dicas dependentias, de que susquep[er]tua-
uicordans que se aq[ue]uia fidelida. grande muito mais para temer as que se possam desgraciar, por que deu-
linhar a sublevação das Indias da Alvaro Pintiba / lugar digno de memória, por ser semelhante
o nome / de Igreja de Andrade / saudissimam. Sepreja comunicar vantagens as Indias das-
tas Igrejas Alagoas, etali extenderse ate o Rio São; Alagoas todas numerosas, que em alguma exa-
zão recitado vislumbram. as invazões de rascios estrangeiros, caravanas insultos de Pintadas, que in-
tentaram establecerse naquele Continente.

Ces Indias administradas pelos P. da Comp., que sempre se conservaram
em tempos, obediencia, foras de q[ue] ainda hoje se anteviu o Dentro-barro, que antes de se estabeleci-
mento, infestava talho aquelle distritado contornos, com mous, roubos, circulos, ensuadentes continuav-
a sublevação, que para sustentarem temores do castigo, securissem com aquelles bárbaros, experimenta-
riam outra guerra ainda mais agrida, de que fizeram Palmares em Pernambuco.

Muita escatologia tam preniciplas consequencias se passou em dia deixa pelo
Rei D. Luis para o D. João da Cappa. que sua exaltissima levava, doterentam, etas excessos
que committedo as Indias da Pintiba, expulsando violentam. os rios Missionarios, fazendo sobre
insultos signos de exemplar castigo; que pronuncié, epunda as que foras cubras ha sublevações ate se
se membro Indias, etas outras que mais São, todos as que ficarem culpades, eos remettere a Cogna-
dota lid. com toda asqueunia, no forma que de elle ordena na Provisão que deles p[ro]prio.

Prem de que se deixa nella Nicodemos, que logo logo mete se pone ass. P.
missionarios, que foras expulsos pelos sublevados, reducidos tudo ao Estado anteriormente, para o que possuy
outros ordens dos Capitais Mons da Capitania do Ego. Sr., cada oito dias conuénio contada ge-